

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS**

ROSEMARA DE OLIVEIRA

INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

ROSEMARA DE OLIVEIRA



INDISCIPLINA NO AMBIENTE ESCOLAR

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Ensino de Ciências – Pólo de São José dos Campos, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof^a. Dra Saraspathy Naidoo
Terroso Gama de Mendonça

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2015



TERMO DE APROVAÇÃO

Indisciplina no Ambiente Escolar

Por

Rosemara de Oliveira

Esta monografia foi apresentada às 8 h 30 min do dia 21 de novembro de 2015 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Ensino de Ciências – Pólo de São José dos Campos, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Dra Saraspathy Naidoo Terroso Gama de Mendonça
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dra. Silvana Ligia Vimcenzi Bortolotti
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Roseli Sahade
Tutora Presencial-Pólo de São José dos Campos

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho ao meu pai que mesmo não estando mais presente, sempre me incentivou , amparou e me fez crescer”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, arquiteto do universo, pela vida, perseverança e força que me deu para continuar quando o desânimo me abatia.

Ao meu filho, esposo e mãe que me acompanharam nesta jornada compreendendo que as minhas ausências foram necessárias.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Ensino de Ciências, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

"Se a Educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tão pouco a sociedade muda".

Paulo Freire

RESUMO

Oliveira, Rosemara, Indisciplina no Ambiente Escolar, 2015. 74 f. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Medianeira, 2015.

Esta pesquisa traz uma reflexão sobre a indisciplina no cotidiano da escola atual, que tem sido vista como problema, como desvio das normas disseminadas nos sistemas escolares, que inviabiliza a prática educacional. Relacionada à desordem, ao desrespeito referente a normas de conduta e à falta de limites, a indisciplina é geralmente centralizada no aluno e nas suas relações durante o cotidiano escolar. A escola se depara com uma nova geração de alunos que entra em conflitos com colegas, professores e regras da sociedade e da instituição. Está ocorrendo uma inversão de valores importantes e a família é a grande responsável por não estar cumprindo com seu papel. Na tentativa de amenizar tais conflitos o educador precisa estar em constante formação, aprimorando conhecimentos para saber como trabalhar melhor com os alunos dessa geração. Esta pesquisa mostra dados coletados na escola através de questionários onde foram relatados pelos professores e equipe gestora que a maioria dos alunos indisciplinados são os que apresentam dificuldades de aprendizagem, contudo para amenizar este problema precisa a família estar mais presente na escola e também a inserção de um psicólogo na escola seria uma medida eficaz para todo o ambiente escolar. Em relação a opinião dos alunos perante o problema indisciplinar os dados mostraram que para diminuir esta questão a escola precisa investir em aulas mais interativas para tornar o ambiente em sala de aula mais agradável e que contratos/negociações com os discentes seria a medida mais adequada para solucionar os problemas indisciplinares.

Palavras – chaves: Indisciplina. Escola. Limites e Soluções.

ABSTRACT

Oliveira, Rosemara, Indiscipline School Environment. 2015. 74 sheets. Monograph (Specialization in Science Teaching). Federal Technological University of Paraná, Medianeira, 2015.

This research brings a reflection about indiscipline in the daily routine of the school nowadays. Indiscipline has been seen as a problem, as a transgression of the rules spread in the school system, which makes impossible an effective educational practice. Related to the disorder, failure to respect the rules of conduct and the lack of limits, discipline is generally student-centered and in their relations during the school day. The school is faced with a new generation of students who come into conflict with peers, teachers and the very rules of the institution. A reversal of important values is occurring and the family is largely responsible and is not fulfilling its role. In an attempt to minimize such conflicts the teacher needs to be in constant training to learn how to work with their students, or enhance their functions School is important to have a reflective dialogue through this and find solutions to the conflicts. This research shows data collected at the school through questionnaires which were reported by teachers and management team that most unruly students are those who have learning difficulties, but to ease this problem needs family be more present in school and also the inclusion of a psychologist at the school would be an effective measure for the whole school environment. Regarding the opinion of the students before the indisciplinary problem data showed that to reduce this issue to school need to invest in more interactive lessons to make the environment more pleasant classroom and contracts / negotiations with the students would be the most appropriate measure to indisciplinares solve the problems.

Keywords : Indiscipline. School. Limits e Solutions.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- MAPA DA INDISCIPLINA	26
FIGURA 2- IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS.....	29
FIGURA 3- IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA OS ALUNOS.....	30
FIGURA 4- DEFINIÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR PELOS ALUNOS	31
FIGURA 5- AULAS MAIS ATRATIVAS	32
FIGURA 6- PRINCIPAL CAUSA DA INDISCIPLINA NA OPINIÃO DOS ALUNOS..	33
FIGURA 7-MEDIDAS DISCIPLINARES QUESTIONADAS AOS ALUNOS	34
FIGURA 8 - AMBIENTE ESCOLAR QUE MAIS AGRADA OS ALUNOS.....	35
FIGURA 9-PROBLEMAS DISCIPLINARES DURANTE O PERÍODO ESCOLAR....	35
FIGURA10- MOTIVOS INDISCIPLINARES.....	36
FIGURA 11-IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES.....	37
FIGURA 12-A INDISCIPLINA NA OPINIÃO DOS PROFESSORES /GESTORES...	39
FIGURA 13-TIPOS DE ALUNOS QUE CAUSAM INDISCIPLINA.....	40
FIGURA 14-DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM – ALUNOS.....	41
FIGURA 15-A INDISCIPLINA NA SALA DE AULA.....	42
FIGURA 16- A INDISCIPLINA NOS ESPAÇOS EXTERIORES.....	43
FIGURA 17-FATOS OCORRIDOS AO PROFESSOR NO AMBIENTE ESCOLAR..	44
FIGURA 18- MANIFESTAÇÕES DE INDISCIPLINA - ALUNO.....	45
FIGURA 19- MANIFESTAÇÕES DE INDISCIPLINA - FAMÍLIA	46
FIGURA 20- MANIFESTAÇÕES DE INDISCIPLINA - ESCOLA.....	47
FIGURA 21- ESTRATÉGIAS PERANTE A INDISCIPLINA.....	48
FIGURA 22- MEDIDAS DE COOPERAÇÃO PARA DIMINUIR A INDISCIPLINA....	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 DISCIPLINA	13
2.2 UM OLHAR SOBRE A INDISCIPLINA	14
2.3 INDISCIPLINA ESCOLAR – ORIGENS E CONSEQÜÊNCIAS.....	16
2.4 A INDISCIPLINA NUMA PERSPECTIVA DO PROFESSOR	18
2.5 INDISCIPLINA SEGUNDO RAZÕES PSICOLÓGICAS	19
2.6 RELAÇÕES FAMILIARES E SUA PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVER DA DISCIPLINA/INDISCIPLINA	20
2.7 A GESTÃO ESCOLAR FRENTE A INDISCIPLINA DOS ALUNOS.....	21
2.8 ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA DA INDISCIPLINA	22
2.9 MAPA CONCEITUAL DA INDISCIPLINA.....	26
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1 LOCAL DA PESQUISA	27
3.2 TIPO DE PESQUISA	27
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	27
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	28
3.5 ANÁLISE DE DADOS	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS - ALUNOS.....	29
4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS - PROFESSORES/GESTORES.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	56

1 INTRODUÇÃO

A indisciplina é atualmente um grave problema no cotidiano escolar. Neste sentido, este trabalho buscou analisar as concepções de professores, famílias e alunos sobre indisciplina na escola.

A indisciplina tem sido um grande desafio, pois vem sendo utilizada como justificativa para o fracasso escolar, baixo nível de aprendizagem e também apontada como responsável pelos problemas de saúde de muitos educadores.

Conceituar indisciplina é tarefa que apresenta grande complexidade. Segundo o Dicionário Aurélio, disciplina significa regime de ordem, imposto ou livremente consentido, ordem que convém ao funcionamento regular de uma organização (militar, escolar, etc.), relações de subordinação do aluno ao mestre ou ao instrutor, observância de preceitos ou normas, submissão a um regulamento; e indisciplina significa procedimento, ato ou dito contrário à disciplina, desobediência, desordem, rebelião. Esse problema afeta o desenvolvimento das aulas e conseqüentemente o processo de aprendizagem das turmas, o que leva a uma preocupação de todo corpo docente no sentido de entender e buscar soluções para esta temática.

Como podemos definir a indisciplina: Causa ou sintoma? Como combatê-la? Como superá-la? O que pensam e fazem os professores a respeito?

Este tema é, sem dúvida, demasiado vasto. Tendo em consideração a sua amplitude, serão tratadas apenas algumas vertentes, não numa perspectiva de meta de chegada de conhecimentos definitivos, mas de ponto de partida para outras abordagens interativas do ato educativo. Como a indisciplina constitui, atualmente, um dos problemas mais graves que a escola enfrenta, não podiam deixar de ser referidos também os efeitos negativos que ela produz em relação aos docentes.

No ensino de ciências a indisciplina em sala de aula compromete o trabalho do professor e conseqüentemente o aprendizado dos alunos, uma vez que seu entendimento requer dos envolvidos dedicação e comprometimento pleno. É preciso encontrar um meio de motivar o conhecimento científico através do ensino de ciências, formando alunos pesquisadores, investigativos, que venham a contribuir futuramente com a sociedade.

Através de pesquisa realizada com questionários aplicados aos alunos, professores, funcionários e equipe gestora, pode-se refletir sobre a indisciplina a

partir dos mais variados enfoques, pois cada um dos envolvidos, certamente, vai apresentar pontos de vista diferentes. É importante a avaliação de cada caso, para que seja entendido separadamente e que seja analisado buscando sempre a melhoria do convívio com os alunos, como também levá-los a reflexão sobre os princípios morais e éticos.

O objetivo geral dessa pesquisa é entender os reais motivos dessa temática no contexto escolar, buscando chegar as suas verdadeiras causas, para alcançar um equilíbrio entre escola e alunos para que haja então um bom desempenho entre ensino e aprendizagem.

A justificativa desta pesquisa visa analisar e compreender as possíveis causas de indisciplina, tendo em vista que este é um tema que muito tem repercutido atualmente na sociedade contemporânea, sobretudo, os professores têm usado de tal assunto para culpabilizar os alunos e/ou a maneira como seus pais conduzem a educação dos mesmo em casa, pelo fracasso escolar. Para tanto, estes mesmos professores agregam aos alunos vários predicativos tais como: desinteressados; realidade sócio-cultural baixo; desestrutura familiar; perturbação mental; falta de valores morais, dentre outros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O estudo foi realizado com todas as disciplinas que forneceram subsídios para uma reflexão e indagação sobre o tema indisciplina no ambiente escolar, onde buscou-se pontos relevantes do tema abordado.

2.1 DISCIPLINA

A disciplina é imprescindível no processo de ensino aprendizagem e deve promover junto ao educando o exercício de sua cidadania, não podendo seu senso crítico, mas direcionando-o para um viver em sociedade.

Segundo o novo dicionário Aurélio (FERREIRA,2009) o termo “ disciplina” significa: 1) Conjunto de leis ou ordens que regem certas coletividades; 2) Boa ordem e respeito; 3) Submissão e obediência; 4) Instrução e educação, 5) Ensino; 6) Ação dirigente de um mestre; 7) Estudo de um ramo do saber humano; 8) Autoridade; 9) Obediência á autoridade; 10) Conjunto de tiras ou correias usadas para flagelação e 11) Tomar disciplina: flagelar-se.

É importante ressaltar que quando a questão disciplinar passa a ser o eixo norteador do processo educacional, atravessando todos os segmentos da comunidade escolar, as relações entre os diferentes segmentos passam a ser avaliadas dentro da dualidade respeito ou desrespeito à ordem. Assim, multiplicam-se as técnicas de controle e as oposições entre administração e professores, administração e funcionários, professores e alunos tornam-se claras e evidentes, impossibilitando então outros modos possíveis de convivência.

A disciplina propõe leis, ordens, regras que regem as ações das pessoas, isto parece bem simples, no entanto, a desobediência a essas regras, implica na infração, insubordinação ou indisciplina.

No século da disciplina, a indisciplina era tratada com castigos físicos, de forma a se manter a ordem pela intimidação e, até pouco tempo atrás, era considerada normal. Essa indisciplina, já mencionada anteriormente, é o resultado do mesmo mecanismo que produz o poder disciplinar, ou seja, o poder gera a

indisciplina, pois, nas palavras de Rebelo, “o controle e a vigilância vão, por sua própria prática, incitar aquilo que pretendem eliminar” (REBELO, 2005).

A questão que refletimos é a seguinte: Toda a quebra de disciplina deve ser vista como má? Toda disciplina é essencialmente boa e/ou perfeita? A geração da década de 70 lutou contra a disciplina rígida e punitiva, ou seja, a disciplina que castiga. O senso comum estabelece uma relação entre disciplina e castigo: punição. É esse ponto da disciplina que devemos ter cuidado ao exercer a aplicação das regras, pois punir é mais fácil do que permitir a mudança de paradigmas.

Por isso, entendemos que a disciplina deve ser aplicada como elemento de construção e permissão à desconstrução de paradigmas, sem quebrar regras que infrinjam as leis, porém que proporcionem ao educando um senso crítico e participativo na convivência social e transformadora. Como nos propõe (ANTUNES, 2007), acredita-se que seja uma das melhores maneiras de se vislumbrar e aplicar a disciplina em sala de aula: A disciplina não pode, jamais, chegar ao aluno como uma ordem, um castigo, um imperativo que partindo do mais forte, dirige-se ao oprimido em nome de seu conforto pessoal, mas como produto de debate, reflexão, estudo de caso e análise onde se descobre a hierarquia de povos disciplinados sobre clãs sem mando ou sobre sociedades oprimidas. Não podemos ficar indiferentes à visão de Durkheim (2007), pois ele considera que “toda educação consiste num esforço contínuo para impor à criança maneiras de ver, de sentir e de agir às quais ela não teria chegado espontaneamente. Sendo assim, conforme já exposto, não desconsidera-se a necessidade da disciplina, ela é benéfica e necessária, porém é desfavorável que a disciplina esteja direcionada, exclusivamente ao castigo/punição.

2.2 UM OLHAR SOBRE A INDISCIPLINA

Segundo o novo dicionário Aurélio (FERREIRA,2009) o termo “indisciplina” significa falta de disciplina; desobediência e rebelião.

Ao refletir sobre alguns gênios da história da nossa ciência, entende-se que os mesmos não eram totalmente disciplinados como Isaac Newton que não foi um brilhante aluno, segundo os moldes da educação de sua época, no entanto, sua capacidade criativa e inventiva, considerada fora do padrão da disciplina escolar, o

permitiu se tornar um gênio. O que dizer de Freud? Um neurologista pervertido por não aceitar o que em sua época era o politicamente aceitável “crianças não tem sexualidade” contudo era indisciplinado contrariando os parâmetros da psicologia e da sociedade médica se tornando o pai de uma nova visão da psique. A indisciplina não tem apenas características negativas, de bagunça e desordem, mas é capaz de construir saberes e desenvolver talentos, quando a mesma é sublimada e direcionada pelo educador – facilitador desse processo de aprendizagem – que propõe o conteúdo escolar e permite ao educando aceitar ou não o que lhe é ensinado, ouvindo os motivos dessa aceitação ou rejeição, iniciando assim, o aprendizado, não por memorização de conteúdos, mas por confrontação de saberes: de sua convivência familiar/comunitária e o currículo escolar (SILVA, 2013).

Todo ato de indisciplina implica uma violação às normas internas ou configura-se como "a manifestação de um conflito" normativo (PARRAT-DAYAN, 2008), presente nos diversos níveis de escolaridade. Ela está relacionada a "um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre culturas diferentes, nas diferentes classes sociais", carregando consigo as marcas temporais e culturais. O que é considerado um ato indisciplinado hoje em alguns anos atrás poderia não ser, já que as condições históricas e sociais eram outras, tornando-se difícil definir a indisciplina. As pesquisas sobre indisciplina/disciplina não são recentes e se consolidam como objeto de pesquisa na década de 1990 (Aquino, 2011). É um tema que tem sido abordado por vários autores, como: Araújo (1996), La Taille, (1996), Rego (1996), Aquino (1998, 2011), Freller (2001), Estrela (2002), Tigre (2002), Salvador (2003), Santos e Nunes (2006), Trevisol (2007), Dozena (2008), Golba (2008), Parrat-Dayan (2008), Rebelo (2011), entre outros. Apesar das produções, a indisciplina nem sempre é debatida com a clareza e a representatividade necessárias, demandando novas contribuições teóricas e empíricas.

2.3 INDISCIPLINA ESCOLAR – ORIGENS E CONSEQUÊNCIAS

A indisciplina, tema muito discutido por professores, diretores e pedagogos, devido a problemas enfrentados por eles nas escolas do Brasil, não era tão comum nas escolas do passado, onde essas seguiam um sistema tradicional, exigindo dos alunos um comportamento quase militar (AQUINO,1998). Quando ocorriam atitudes de indisciplina, os castigos, muitos deles físicos, eram aplicados às crianças como repreensão dos seus atos. Os professores eram visto como autoridade, aos quais os alunos deviam obediência, porém muita coisa mudou. Hoje, a escola não adota mais uma postura repreensiva e violenta. Busca-se a valorização da democracia e o respeito aos cidadãos. A escola é o lugar onde o aluno aprende que, para se socializar, é preciso obedecer as regras impostas pela sociedade. Viver em sociedade requer o cumprimento de regras para possibilitar uma boa convivência, diálogo e cooperação entre os membros. A escola por sua vez, também precisa de regras e normas orientadoras para o seu funcionamento e da convivência entre os diferentes elementos que nela atuam, ou seja, a disciplina na escola é um fator determinante para o bom desenvolvimento do aprendiz e do professor.

A indisciplina se constitui em queixa e constante preocupação da docência contemporânea (ROSSO e CAMARGO, 2011), avaliada em escala mundial (OECD, 2009), e ocasiona intensos debates e discussões nos meios escolares. Muitos educadores se sentem inseguros diante da situação, de tal modo que escola, professores e família nem sempre conseguem convergir nos diagnósticos e empreender estratégias de ação efetivas (TREVISOL, VIECELLI e BALESTRIN, 2011). Poucas vezes, a indisciplina é considerada em sua diversidade de fatores envolvidos, tendendo os professores a atribuírem a responsabilidade unicamente aos alunos ou família (DINIZ, 2009).

É necessário salientar que o problema da indisciplina na escola é grave e angustiante. "O que fazer?". É a pergunta que muitos se colocam, entende-se que a primeira questão a ser enfrentada é a da postura face ao problema: Superar as tradicionais formas de acusação, escapismos e transferências de responsabilidades.

Mas qual a razão da indisciplina escolar? Se existe realmente um viés construtor por trás da indisciplina do aluno, por que razão a escola não consegue aproveitar essa indisciplina na construção de saberes? A escola de cem anos atrás

não é a mesma de nossos dias, a sociedade mudou e o aluno de hoje, interage de forma diferente que o aluno de cem anos atrás. Em outras palavras, o que o aluno espera da escola e o que a escola espera do aluno? A Escola somente poderá transformar a realidade onde está inserida quando identificar-se, entender o seu papel, enquanto organismo e não mais somente como instituição. Uma mudança que, partindo do autoconhecimento funcional, permitirá que seus atores: professores, alunos, pais, funcionários, direção e comunidade, revejam seus papéis.

O conflito de saberes torna-se frequente e originador da indisciplina, pois as perspectivas não são congruentes, tendo de um lado o representante da escola: o professor e do outro lado o representante da comunidade: o aluno. O que perpassa, pela cabeça do professor e do aluno, a partir desse encontro é um conflito de interesses. Em que o educador quer transmitir o conteúdo de sua disciplina e o educando não consegue entender o propósito desse conteúdo, as consequências são as mais diversas, culminando em um desencontro entre o sistema teórico docente e a prática discente. Chrispino (2007), tenta explicar algumas das causas de tantos conflitos na escola.

Muitos problemas de indisciplina têm origem na questão do desrespeito. Segundo Beaudoin e Taylor (2006), expressado por parte dos alunos – entram e saem da sala sem pedir licença, conversam diversos assuntos paralelos, violência contra colegas, não fazem os exercícios propostos e ignoram a autoridade do professor – e dissimulado por parte dos professores – que ao rotular seus alunos acabam inviabilizando o processo de ensino aprendizagem.

Então a indisciplina parece também surgir da confrontação entre discente e docente. Saberes que deveriam ser integralizados, enfrentam-se, impedindo o processo de aprendizagem de ocorrer. Uma disputa de poderes, onde quem sabe mais, nem sempre sai ganhando, e, quem sabe menos, não se importa em perder ou ganhar, quer mesmo é provocar o confronto. Eis então as consequências da indisciplina: não aprendizado, violência, stress e um caos, cujas dimensões atingem a escola, a comunidade, a família e a sociedade como um todo. Em meio a essa turbulência, seria possível ao professor dar aula a quem não quer aprender? Disciplinar a quem não quer ser disciplinado? Esse é o papel do educador de nosso século: Disciplinador ?.

Esse processo de interação se torna cada vez mais complexo, haja vista que o perfil da escola atual é o da diversidade, os alunos são diferentes nas origens

sociais, na renda familiar, na etnia, na expectativa do futuro, nos valores éticos e outros (BOGGINO, 2005; CHRISPINO; CHRISPINO, 2011).

2.4 A INDISCIPLINA NUMA PERSPECTIVA DO PROFESSOR

Professores que têm uma conduta tradicionalista veem a indisciplina como significado de desordem, rebeldia, baderna, no significado mais profundo do dicionário.

Em uma sala que possui muitos casos de indisciplina o professor fica impossibilitado de ministrar sua aula, tornando assim difícil a relação professor-aluno. A questão disciplinar vem atingindo desde a educação infantil até o ensino superior, sem restrições quanto a instituição ser pública ou privada, e também independente da localização que a escola se encontra. A disciplina tem ocupado um espaço cada vez maior no cotidiano escolar, ultrapassando a vinculação ao tipo de mantenedora (pública, comunitária ou privada) e de localização geográfica (de centro ou de periferia, nas capitais ou interior, urbanas ou rurais). (VASCONCELLOS, 2009, p. 55).

Quando se fala em indisciplina, na maioria das vezes não se consegue encontrar uma solução, nos remetendo a procura de algum responsável, ela pode ser acompanhada de atos violentos ou não. Segundo Volpato (2010), para que um professor possa lidar com estes atos de indisciplina ele precisa ter autonomia. O que na maioria dos casos não ocorre, devido sua falta de autoridade.

É preciso que o professor se coloque na condição de sujeito. Ou seja, assumir não sendo absolutamente a única fonte do problema, nem, o único envolvido, tem uma responsabilidade diante dele. "A indisciplina é urna das maneiras que as crianças e os adolescentes tem de comunicar que algo não vai bem".

Não deve ser atribuída somente ao professor a função de educar e preparar para conviver em sociedade, pois a família tem um papel muito importante na formação da educação dos filhos, esse seria um trabalho em conjunto pais e escola. (BENICI, 2012).

2.5 INDISCIPLINA SEGUNDO RAZÕES PSICOLÓGICAS

Segundo alguns autores a indisciplina pode ter vários fatores psicológicos e que a escola nega e que acarretam muitos dissabores na relação com aluno e professor.

Para que possa encontrar as raízes da indisciplina, é imprescindível conhecer como o ser humano se desenvolve, ter conhecimento portanto, de questões psicológicas atreladas ao desenvolvimento cognitivo dos alunos. A maioria dos professores não sabem como agir diante de uma situação de indisciplina, levando-os a ter ações desastrosas.

A questão disciplinar está no entorno de duas queixas básicas: A falta de interesse dos alunos: desinteresse, indiferença, apatia, desmotivação, falta de perspectiva, cinismo, descrença, desesperança, falta de clareza de objetivos. A falta de limites dos alunos: desrespeito, agressividade, transgressão, desobediência as normas. O espectro aqui vai da simples transgressão da norma até a violência (VASCONCELLOS, 2012).

Dessa maneira, os entraves disciplinares "estão associados com problemas de moral" (PARRAT-DAYAN, 2008). Os alunos acabam infringindo as regras e as "boas maneiras" da escola. Se existem regras e normas na escola, o aluno conhece-as? Ou simplesmente é obrigado a respeitá-las, sem ao menos saber as razões? Com isso, a indisciplina pode ser entendida como toda ação moral efetuada pelo sujeito que se apresenta em desacordo com as normas e regras impostas ou construídas coletivamente (PEDRO-SILVA, 2010). Já a disciplina consiste em assentir reciprocamente às regras entre os pares, baseadas na cooperação e no respeito mútuo.

2.6 RELAÇÕES FAMILIARES E SUA PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVER DA DISCIPLINA/INDISCIPLINA

Alguns autores como Franceschini e Portela (2011), afirmam que a família tem grande influência sobre a criança e o adolescente e que a atitude dos pais e suas práticas influencia o desenvolvimento individual da criança.

Crianças que vivem em uma família que não estabelece limites, onde tudo é liberado e que fazem o que bem entendem, quando chegam a uma escola, onde nem tudo é permitido e que possui regras, esta criança tem dificuldades de adaptação e de respeitar as regras, o que os incita a atos de indisciplina, crianças estas que tem dificuldades em conviver em sociedade.

A indisciplina parece ser um problema sem fim, mas que em alguns casos pode ser amenizada, com o uso do Projeto Político Pedagógico, pois por meio dele a família, os professores e até mesmo a comunidade contribuem. Santos, 2009 afirma que: Para amenizar o problema da indisciplina torna-se viável que a escola primeiramente conte com o projeto político pedagógico, o qual contará com a presença do supervisor, orientador, professores, família até mesmo a comunidade, pois por meio do acionamento deste o processo educativo fluirá boas respostas a respeito de problemas apresentados dentro do âmbito educacional.

Outro aspecto de grande importância é a família, problemas de diversas ordens podem causar indisciplina escolar, talvez esse aluno conviva em um lar totalmente desestruturado, onde os pais não se respeitam, reproduzindo assim, o que presencia em casa, na escola. Como retrata Chraim (2009) “Caso esses dois elementos, família e escola, não assumam as rédeas de boa educação, as portas das oportunidades iram se fechando, transformando a falta de educação em grande barreira para a ascensão sócia” I.

A questão da indisciplina não é um problema recente, mas parece ter se tornado um dos maiores desafios atuais da prática docente. É frequentemente centralizada no aluno, sem se atentar para a díade família/escola, onde as causas da indisciplina estão entrelaçadas. É necessária uma análise deste contexto e dos papéis e responsabilidades de seus atores: pais, professores e alunos” (MELLO, 2009).

2.7 A GESTÃO ESCOLAR FRENTE A INDISCIPLINA DOS ALUNOS

Conhecer o papel social do diretor da escola pública atual com relação à indisciplina escolar é muito importante para todo o sistema educacional visto que os dados podem contribuir para a tomada de decisões no sentido de inibir as ocorrências de indisciplina na escola e para propor ações preventivas diante deste fenômeno social. Neste seguimento de ideias, cabe ao diretor enquanto líder, “vestir a camisa”, vivendo o seu trabalho de acordo com o seu chamamento, como nos refere (PALMA e LOPES, 2012).

O papel social do diretor da escola pública ainda tem um aspecto eminentemente reativo quanto às questões de indisciplina, a maioria dos diretores evidencia este papel social com práticas voltadas ao momento, e mesmo assim a resolução das mesmas é realizada com dificuldade em virtude das muitas e diferentes atribuições que fazem parte da função de diretor.

O gestor tem um papel fundamental para manter o bom clima organizacional escolar, e com isso diminuir a indisciplina na escola. Portanto, ao gestor escolar cabe ser o mediador entre as todas as relações e as participações, direcionando os pares para uma convivência descentralizada a ponto de manter todo o grupo interessado na aprendizagem, na convivência e na participação. A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar, além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, estrutura e organização e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação (LIBÂNEO, 2001). Portanto, o cotidiano é mais que conviver dia a dia na escola, é viver o que aprende nela, fora dela e assim realmente à escola e a educação terá cumprido seu dever pautado nos quatro pilares para a educação: aprender a fazer, a conhecer, a conviver e aprender a ser.

A indisciplina nem sempre esta atrelada a revolta dos discentes, a mesma pode estar ligada a forma pela qual o professor se relaciona com seus alunos e o grau de empatia e afinidade entre os mesmos.

A expressão gestão escolar em substituição à administração escolar, não é apenas uma questão semântica. Ela representa uma mudança radical de postura, um novo enfoque de organização, um novo paradigma de encaminhamento das questões escolares, ancorados nos princípios de participação, de autonomia, de autocontrole e de responsabilidade (ANDRADE,2004).

Sendo assim, o ensino e a aprendizagem dependem das relações, das empatias, das respeitabilidades e das especificidades de cada um das partes envolvidas para sua realização. Os resultados de Hipukuluka e César (2011), confirmam a importância dos valores éticos e morais no processo de ensino – aprendizagem, que mostraram que não se pode desenvolver a dinâmica do processo docente educativo sem ter em conta a formação de tais valores. Neste sentido o gestor escolar é um dos principais responsáveis pelo bom clima escolar, quando este proporciona espaço de diálogos e de convivência entre todos os participantes do processo educativo.

2.8 ENFRENTAMENTO DO PROBLEMA DA INDISCIPLINA

Para que a escola possa combater efetivamente o problema da indisciplina escolar, é necessário que tenha mecanismos legais para fazer isso. O primeiro passo, é a escola ter o seu Regimento Escolar, que deve ser o balizador de todas as atividades da escola, quer sejam elas educativas, administrativas ou pedagógicas.

O Regimento Escolar, deve nascer de um amplo debate entre as forças que compõem a comunidade escolar. Professores, diretores, equipe pedagógica, funcionários, alunos e principalmente os pais de alunos ou responsáveis por eles, pois devemos ter em mente que, segundo o art. 53, parágrafo único do Estatuto da Criança e do Adolescente, estes têm direito não apenas a tomar conhecimento do processo pedagógico da escola, mas também de participar diretamente da própria definição de suas propostas educacionais.

Dentro deste regimento escolar, devem ser definidos os mecanismos que serão adotados para lidar com os autores de atos de indisciplina, pois como sabemos este procedimento causa transtornos na aprendizagem dos demais alunos,

e devem ser combatidos através de ações conjuntas da escola, da família, e eventualmente, de outros órgãos e autoridades, como é o caso do Conselho Tutelar, que em situações de maior gravidade, em que se detecta estar o aluno criança ou adolescente em situação de risco na forma do disposto no art.98, incisos II e/ou III da Lei nº 8.069/90, pode intervir para fins de aplicação de medidas de proteção previstas nos artigos. 101 e 129 do mesmo diploma legal, destinadas ao jovem e à sua família.

Quando o Regimento Escolar estiver sendo construído pela comunidade escolar, deve-se atentar ao fato de que deve estar em concordância com a Constituição Federal, com o Estatuto da Criança e do Adolescente e ainda com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, pois se vier a ferir qualquer dos Diplomas Legais acima, se tornará sem efeito, e não servirá como meio para se alcançar a solução do problema da indisciplina na escola.

A Constituição Federal diz em seu art. 5º , inciso XXXIX, que não há crime sem lei anterior que o defina, nem pena sem prévia cominação legal, portanto, deve-se no Regimento Escolar deixar bem claro quais são as atitudes ou condutas dos alunos que importam em atos de indisciplina, bem como as penas ou sanções a elas cominadas, sendo ainda necessário indicar a instância escolar que ficará encarregada de fazer a apreciação e aplicação da medida disciplinar correspondente, em obediência ao art. 5º, inciso LIII da Constituição Federal que informa que ninguém será processado nem sentenciado senão pela autoridade competente. Quando se fala de instância escolar, a direção da escola, a APMF, ou ainda o Conselho Escolar. O Conselho Escolar ou o Colegiado Escolar, segundo Veiga (2001), “é concebido como local de debate e tomada de decisões.

Ao se prever as sanções disciplinares aos alunos que cometem atos de indisciplina na escola, devem-se tomar o cuidado para não se ferir o principio fundamental e constitucional que assegura a toda criança e adolescente o direito ao acesso e permanência na escola, conforme previsão expressa do art. 53, inciso I da Lei nº 8.069/90, art. 3º, inciso I da Lei nº 9.394/96 e, em especial, do art. 206, inciso I da Constituição Federal, nem poderão contemplar qualquer das hipóteses do art. 5º, inciso XLVII da Constituição Federal, onde consta a relação de penas cuja imposição é vedada mesmo para adultos condenados pela prática de crimes.

Deve-se também, quando da elaboração das sanções disciplinares no Regimento Escolar, tomar-se o cuidado de não se incluir sanções que possam

causar constrangimento ou vexame ao aluno, pois se isso ocorrer, poderá, aquele que o acarretou, responder pela prática de crime previsto no art. 232 da Lei nº 8.069/90.

Outra preocupação que se deve ter na criação do Regimento Escolar, é o atendimento à imposição do art. 5º, incisos LIV e LV da Constituição Federal que garante a todos, o direito ao devido processo legal, ao contraditório e à ampla defesa, como uma maneira de se evitar o cometimento de arbitrariedades e injustiças por parte de quem tem o poder de punir.

Todo procedimento disciplinar deve estar descrito no Regimento Escolar. De acordo com Veiga (2001), o Regimento escolar é um instrumento legal que formaliza e reconhece as relações dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Contém um conjunto de normas e definições de papéis, devendo ser um documento claro, de fácil entendimento para a comunidade, traduzindo as construções e os avanços nela produzidos. O aluno acusado de cometer ato de indisciplina, tem que ser comunicado por escrito sobre a sua infração, e onde esta prática é caracterizada com uma infração disciplinar dentro do Regimento Escolar, sendo então possibilitado a este aluno, o direito ao contraditório e a ampla defesa, confronto direto com quem o está acusando, depoimento pessoal perante a autoridade processante, e ainda a possibilidade de arrolar testemunhas do acontecido. É importante ressaltar que os pais ou responsável pelo aluno devem sempre ser notificados sobre o procedimento disciplinar instaurando contra seus filhos ou tutelados, para que os mesmos possam vir assisti-los ou representá-los durante todo o procedimento. Todo esse processo deve ser conduzido em sigilo e ao acusado deve-se também, facultar-se a assistência de um advogado para acompanhá-lo em todo o processo.

A escola tem que se preocupar em garantir em seu Regimento Escolar, que todas as formalidades e garantias constitucionais foram observadas, para só então poder fazer a aplicação de qualquer tipo de sanção disciplinar a aluno que cometeu um ato de indisciplina, sob pena de, ao contrário, todo o processo tornar-se nulo de pleno direito, podendo ainda a escola vir a responder tanto cível quanto criminalmente, dependendo da extensão da infração praticada pela autoridade responsável pela condução do processo.

Ao final do processo, quando se tiver chegado a uma conclusão e a autoridade competente tomar decisão de aplicar medida disciplinar ao aluno acusado, esta decisão deverá ser bem fundamentada deixando claro por que se

entendeu comprovada a acusação e rejeitada a tese de defesa, feita pelo aluno ou seu representante. Essa conduta faz-se necessária para possibilitar que a parte vencida, possa, em não concordando com o resultado, usufruir do princípio do duplo grau de jurisdição, e interpor recurso apelativo a instâncias escolares.

2.9 MAPA CONCEITUAL DA INDISCIPLINA

O mapa conceitual foi desenvolvido na década de 70, nos Estados Unidos da América, pelo pesquisador Joseph Novak, segundo o autor o mapa conceitual é um instrumento que possibilita uma maneira de organizar e representar o conhecimento.

Sua utilização está intimamente ligada às questões da meta-cognição, que possibilitam uma aprendizagem, ou seja, a estruturação do conhecimento em seu processo dinâmico de transformação (NOVAK, 1991). Portanto segue o mapa conceitual da indisciplina conforme Figura 1.

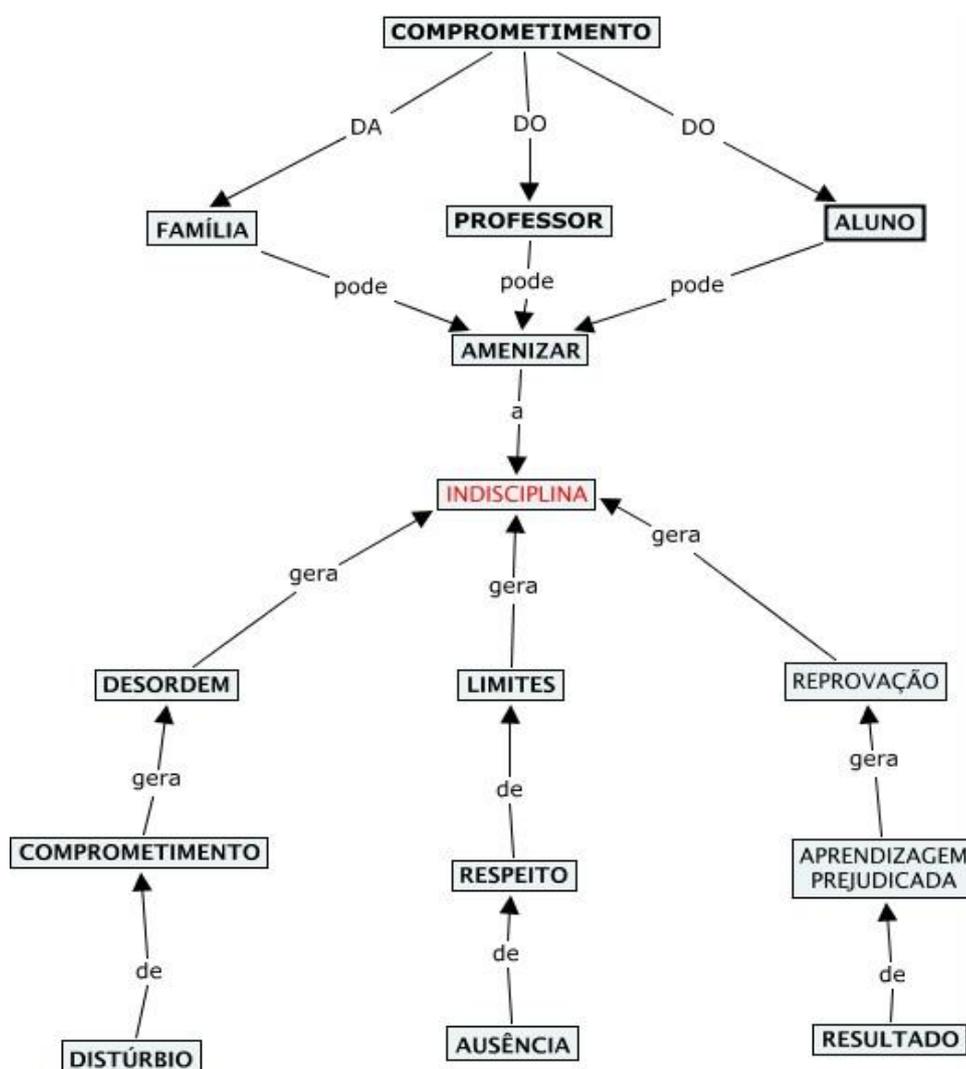


Figura 1. Mapa da indisciplina-

Fonte: Revista Nova Escola, Editora Abril, Ed.226, out. 2009

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização dessa pesquisa optou-se pela pesquisa qualitativa e quantitativa. Para melhor compreensão da temática, foram realizados questionários em classes da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, de uma escola pública estadual no Bairro do Monte Castelo – da Cidade de São José dos Campos, junto a equipe pedagógica, gestora, alunos e funcionários.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual, que fica localizada na cidade de São José dos Campos.

3.2 TIPO DE PESQUISA

O trabalho tratou-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa, evidenciando a técnica de pesquisa exploratória realizada através de questionários que foram propostos para alunos, equipe pedagógica e gestora para avaliar a indisciplina. O questionário, segundo Gil (1999), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com 76 alunos do ensino médio com faixa etária de 15 a 17 anos de idade. E também foi aplicado questionários para a equipe pedagógica e gestora totalizando um número de 28 profissionais da educação na faixa etária de 25 a 60 anos.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para realização desta pesquisa utilizou-se de questionários fechados (equipe pedagógica, equipe gestora e alunos), que encontra-se no apêndice.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Foi realizada a análise quantitativa dos resultados obtidos, através de questionários propostos, tendo como intuito pontuar o foco central desta pesquisa ,que é a culminância para compreender as possíveis causas da indisciplina e os dados apresentados foram tabulados em planilhas do excel e interpretados na forma de tabelas e gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor investigação e discussão dos resultados a análise foi dividida em 2 etapas: análise dos questionários enviados aos alunos, análise dos questionários enviados aos professores e equipe gestora.

4.1 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS - ALUNOS

Participaram da pesquisa 76 alunos, do turno noturno, de uma escola estadual da cidade de São José dos Campos – SP. Os dados obtidos na identificação dos alunos estão descritos, conforme ilustra a Figura 2 sendo que 47,37% correspondem ao gênero feminino e 52,63 % masculino; em relação a idade 32,89% com idade entre 14 a 16 anos e 67,10% com 16 a 18 anos; e quanto ao ano de escolaridade 40,78% cursam o 1ª ano do ensino médio, 25% o 2º ano do ensino médio e 34,21% o 3º ano do ensino médio.

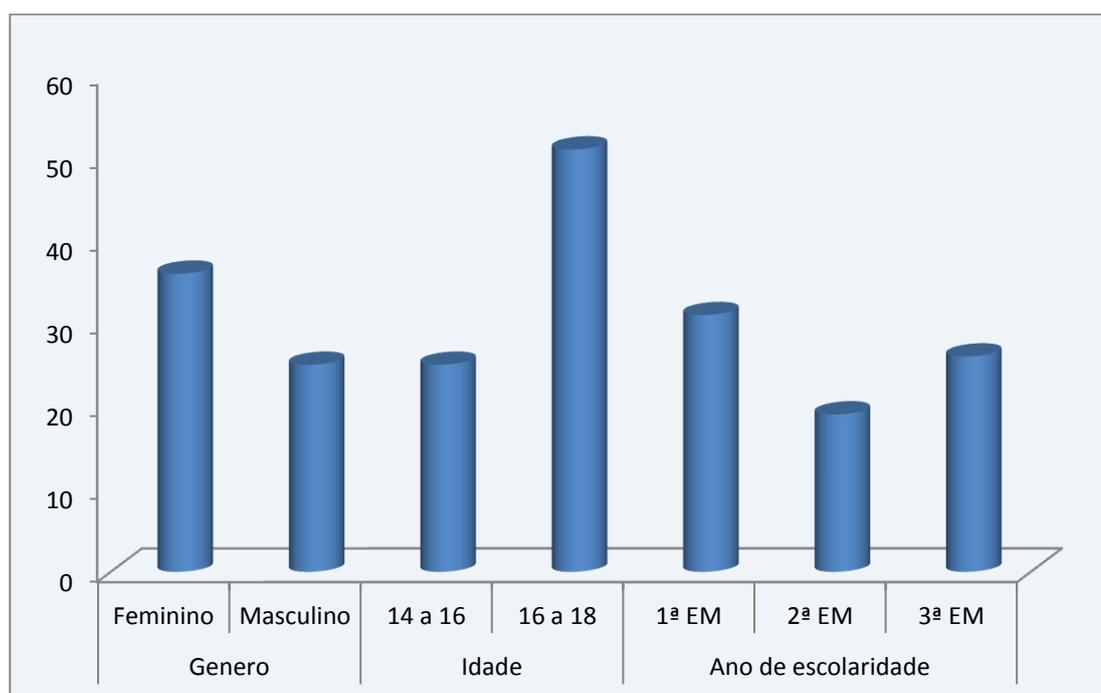


Figura 2: Identificação dos alunos

O ensino médio, etapa final da educação básica, integraliza a formação que todo brasileiro deve ter para enfrentar com melhores condições a vida adulta, portanto o ensino médio tem a duração mínima de três anos. A Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional não estabelece idade mínima para o acesso ao ensino médio; no entanto, devido à oferta obrigatória do ensino fundamental dos 7 aos 14 anos, este acesso pode ocorrer a partir dos 15 anos, sem limite máximo de idade, conforme estabelecido pelo Sistema Educativo Nacional de Brasil.

Com relação à opinião dos alunos sobre a importância da escola, notou-se que 39,47% dos alunos responderam que a escola é importante, 55,26% responderam que é muito importante, 5,26% responderam que é pouco importante e 0% responderam que é nada importante, como ilustra a Figura 3.

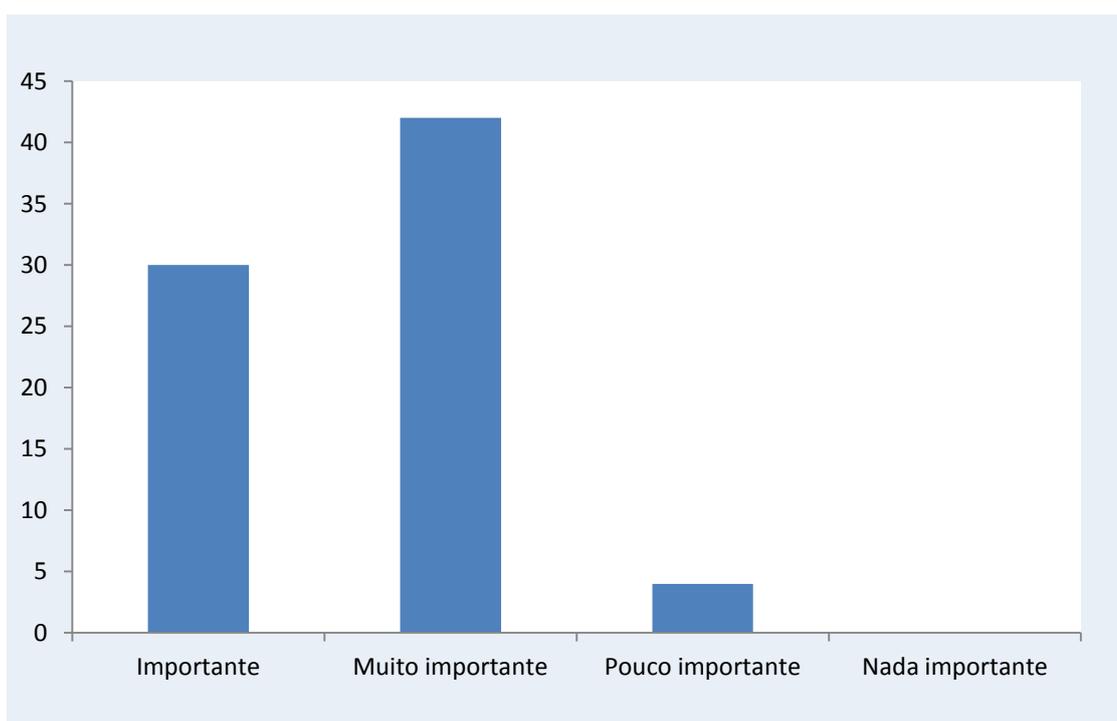


Figura 3: Importância da escola para os alunos

A maioria dos alunos consideram a escola muito importante, porque segundo Assmann (2001), a escola contribui com o alargamento das expectativas e viabilidades futuras e cada ser humano busca, na escola, alicerces para incrementar a sua vida: “Hoje, educar significa defender vidas”.

Conforme relação à opinião dos alunos sobre o ambiente em sala de aula, constatou-se .que 31,57% dos alunos responderam que o ambiente em sala de aula é bom, 6,57% responderam excelente, 57,89% responderam razoável e 3,94% responderam péssimo como ilustra a Figura 4.

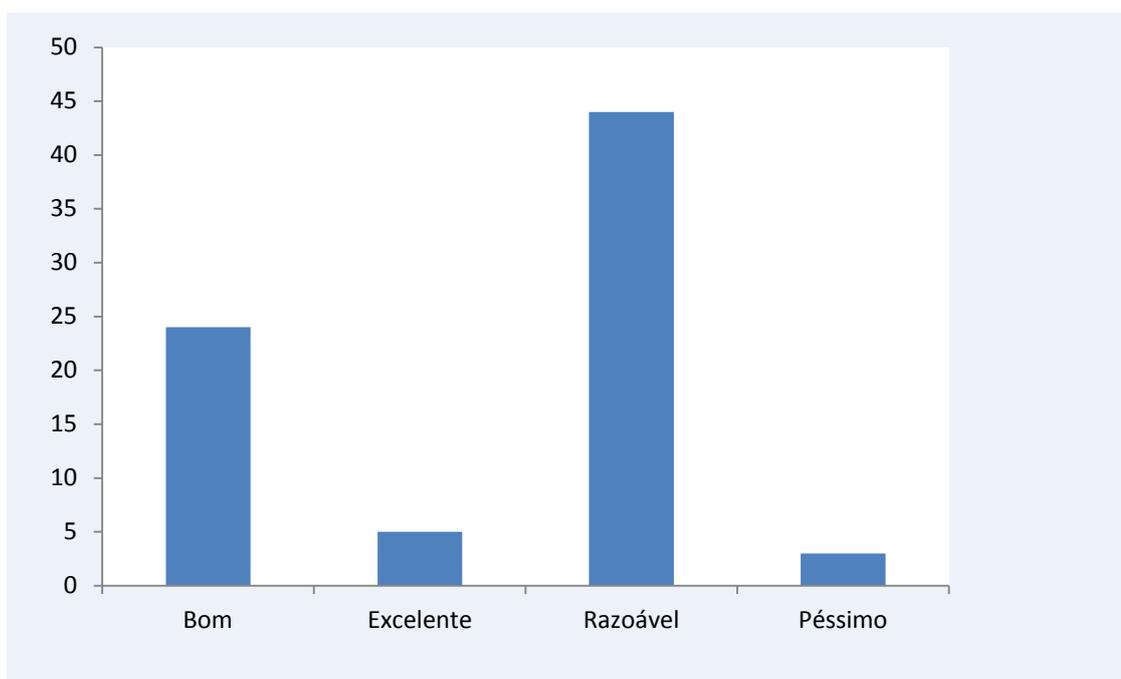


Figura 4: Definição do ambiente escolar pelos alunos

É preciso estabelecer um ambiente em sala de aula que apoie a aprendizagem do aluno, para que o mesmo seja ideal. Salas de aula são ambientes sociais complexos em que as pessoas interagem entre si de diversas formas, tornando as salas de aula ambientes sociais e de aprendizagem positiva (RUSSELL e AIRASIAN, 2014).

Conforme relatos dos alunos a respeito das aulas que mais os motivam, notou-se que 5,26% dos alunos responderam que são aulas expositivas, 39,47% responderam que são aulas interativas, 30,26% realização de trabalho em grupo, 11,84% realização de atividades experimentais e 13,15% recursos a elementos multimídia, conforme a Figura 5.

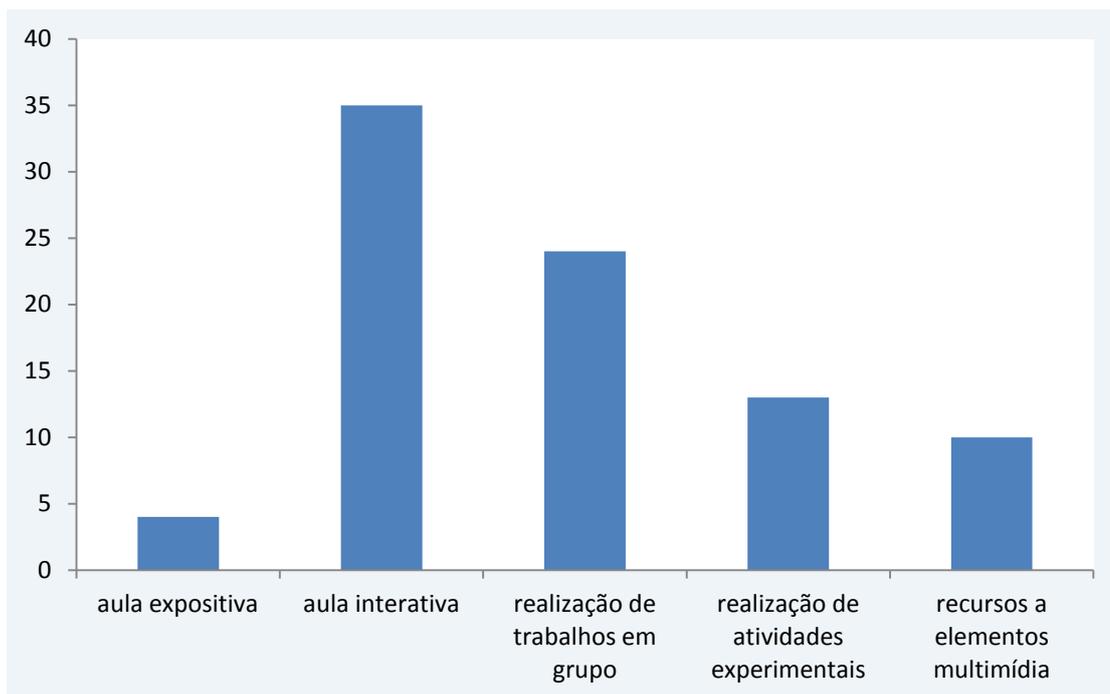


Figura 5: Aulas mais atrativas

A motivação pode ser descrita pelo interesse, prazer e satisfação pela realização de uma tarefa. Outra característica decorrente da motivação é a capacidade de o indivíduo se arriscar e romper com estilos de produção de idéias habitualmente empregados (ALENCAR e FLEITH, 2003). Segundo Ferreira (2007), uma das causas do desinteresse dos alunos observado nas escolas hoje em dia é o uso de aulas expositivas, por isso o docente precisa utilizar-se de aulas interativas, realização de trabalhos em grupo, realização de atividades experimentais e recursos de multimídia. É indispensável a motivação no processo de ensino –aprendizagem (GIL, 2005).

A respeito da opinião dos alunos sobre a principal causa da indisciplina, observou-se que 13,15% dos alunos responderam que são os espaços escolares pouco rígidos, 21,05% dos educandos aos castigos pouco severos, 6,57% dos discentes relacionaram ser problemas familiares e 59,21% opinaram ser a principal causa da indisciplina o desinteresse pela escola, como ilustra a Figura 6.

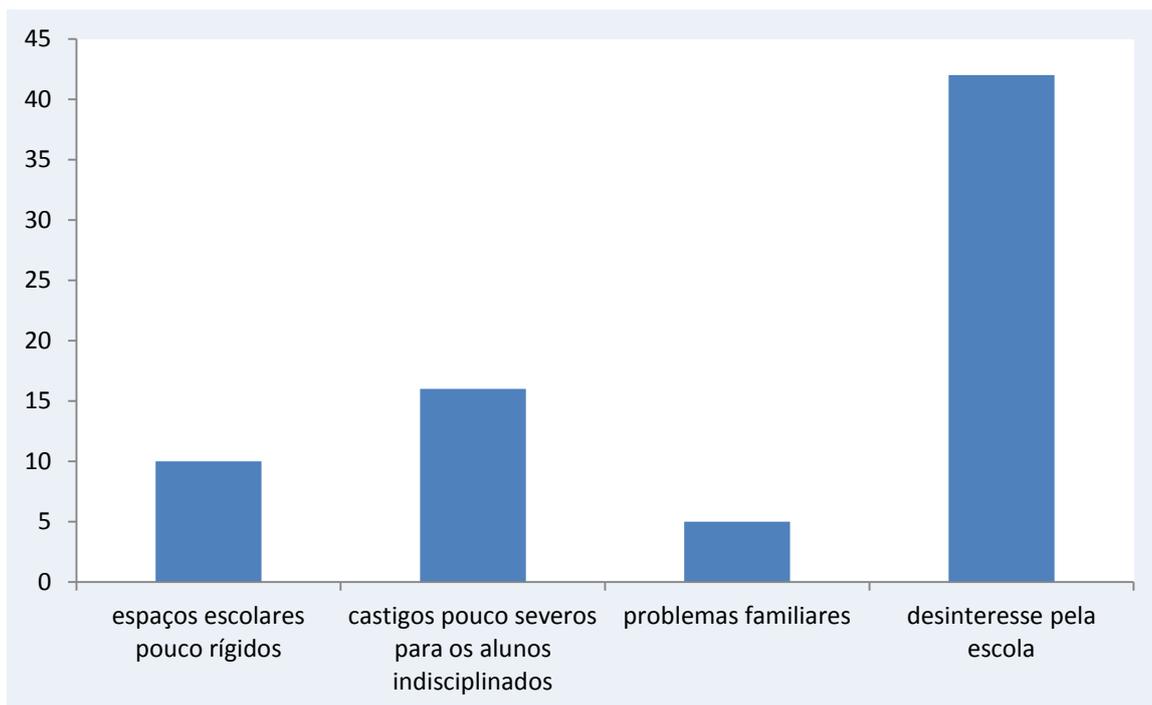


Figura 6: Principal causa da indisciplina na opinião dos alunos

Segundo os alunos, a principal causa da indisciplina é o próprio desinteresse pela escola, seguido de castigos pouco severos para os alunos indisciplinados, tornando assim o ambiente em sala de aula pouco atrativo e em consequência disto a falta de interesse e a apatia em relação a escola. Cardoso e Barboza, (2006) comentam que os alunos não são interessados em ir as aulas, porque suas atenções estão voltadas para coisas muito mais atraentes que estão além dos portões das escolas.

Conforme análise dos alunos, mediante suas vivências em relação às atitudes tomadas pela escola, perante situações de disciplina, notou-se que 3,94% dos alunos opinaram ser ações de sensibilização, 1,31% acessórios, 6,57% tutoria, 9,21% repreensão verbal, 3,94% repreensão escrita, 28,94% não souberam responder e 46,05% suspensão, como ilustra a Figura 7.

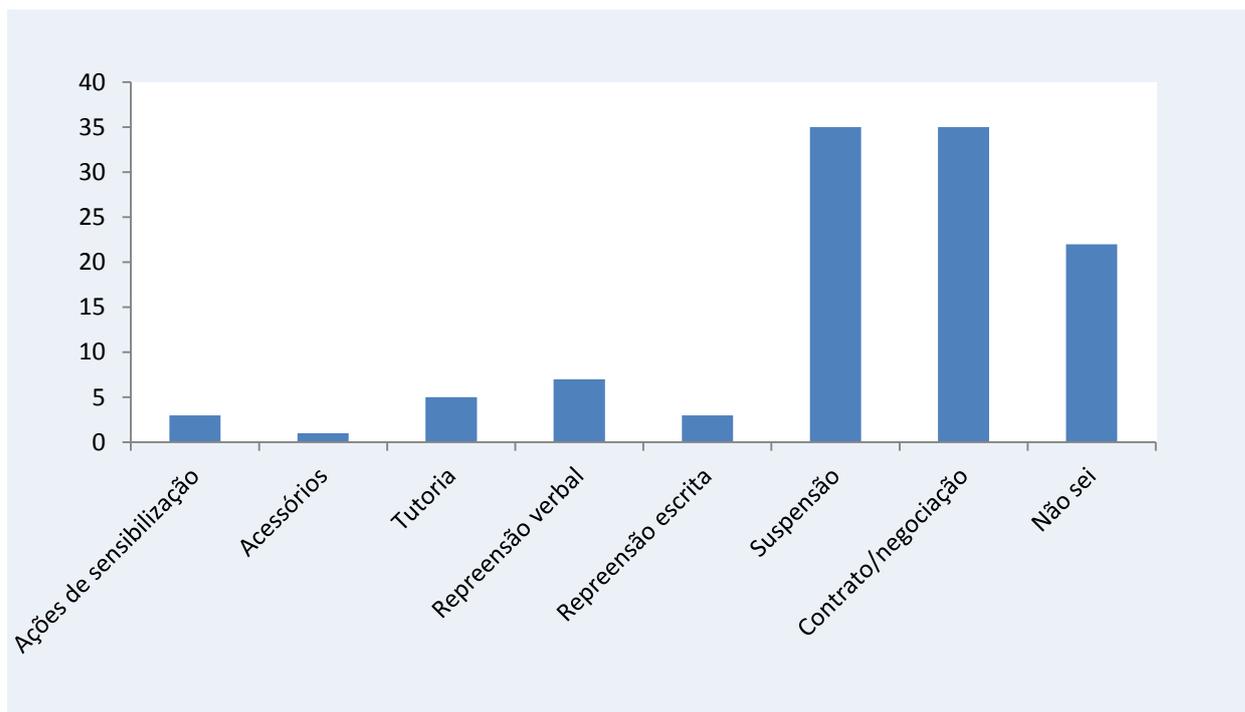


Figura 7: Medidas disciplinares questionadas aos alunos

A suspensão do aluno feita pelos diretores são procedimentos punitivos dos comportamentos indesejados, muitas vezes bem aceitos pelos mesmos em nome da ordem na aula. Mas o castigo só trava a indisciplina por um tempo curto e não produz uma mudança de comportamento que perdure muito tempo, por isso que Werneck (2005) mostra ser contrário a suspensão do aluno e relata que a melhor medida para atos disciplinares é utilizar-se de ferramentas da educação como contratos, negociações e ações de sensibilização perante os problemas da indisciplina.

Conforme análise do ambiente escolar junto aos alunos, observou-se que: 49% dos alunos concordam que o ambiente seja descontraído, em que os professores pudessem ser abordados pelos alunos sem grande formalismo e 27% formal, em que toda e qualquer atividade está devidamente enquadrada num ambiente bem definido, conforme ilustra a Figura 8.

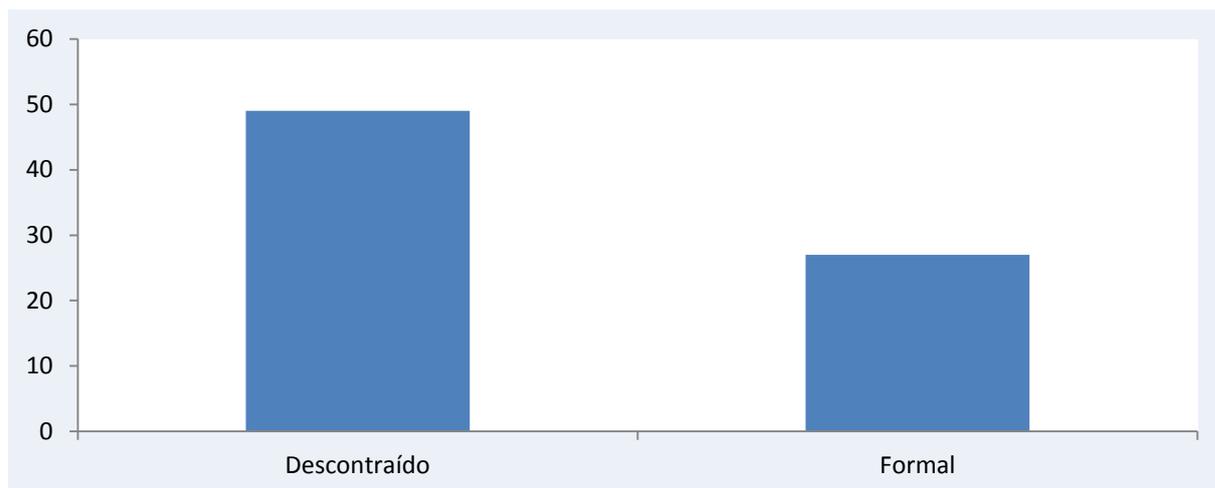


Figura 8: Ambiente escolar que mais agrada os alunos

É notório, que a maioria dos alunos gostam de um ambiente descontraído. Segundo Wechsler (1993) o humor, a impulsividade, a espontaneidade, a brincadeira, ajudam a aliviar as tensões e constrangimentos e, ainda, a dissipar a rigidez. Esses elementos estão associados à criatividade porque possibilitam a construção de um ambiente descontraído, favorecendo a fluência de idéias, a troca de informações e experiências.

Questionados os alunos referente a problemas disciplinares, observou-se que 48,68% informaram que tiveram problemas com indisciplina e 51,31% informaram não ter ocorrências referente a este assunto, conforme a Figura 9.

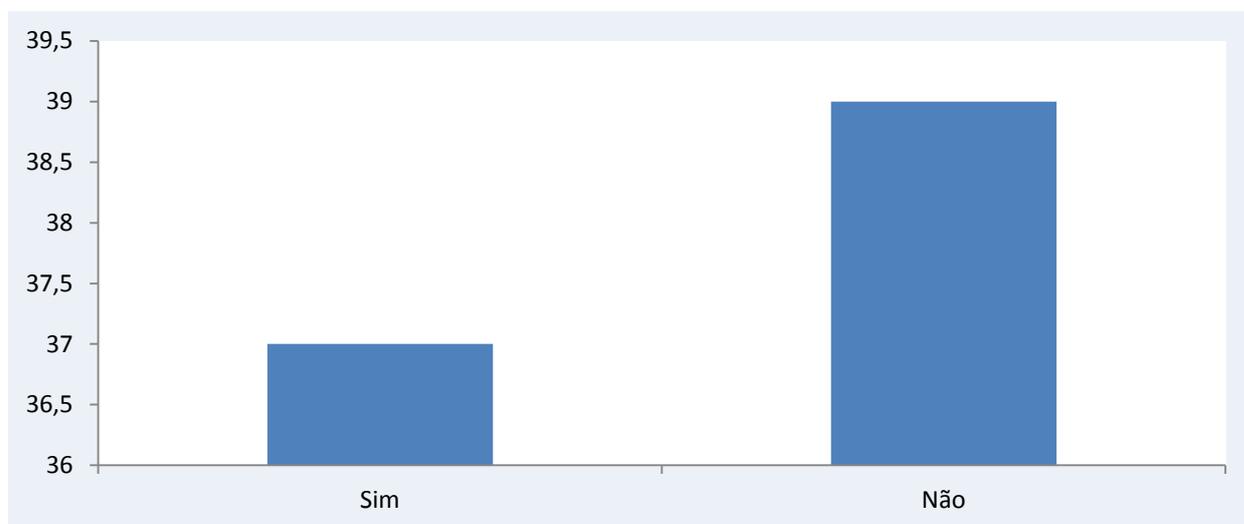


Figura 9: Problemas disciplinares durante o período escolar

Percebeu-se que os alunos de certa forma acabam se esquivando de assumir a culpa de serem indisciplinados, por terem consciência de que só eles de fato perdem por adotarem tal comportamento, uma vez que, a indisciplina está relacionada a várias conseqüências que os afetam no seu processo educativo, podendo levar a sua reprovação, portanto Ferreira (2009) menciona que a indisciplina se torna perniciosa, posto que sem disciplina a poucas chances de se levar a bom termo um processo de aprendizagem.

Os motivos da indisciplina dos alunos que responderam sim á pergunta anterior, estão apresentados na Figura 10.

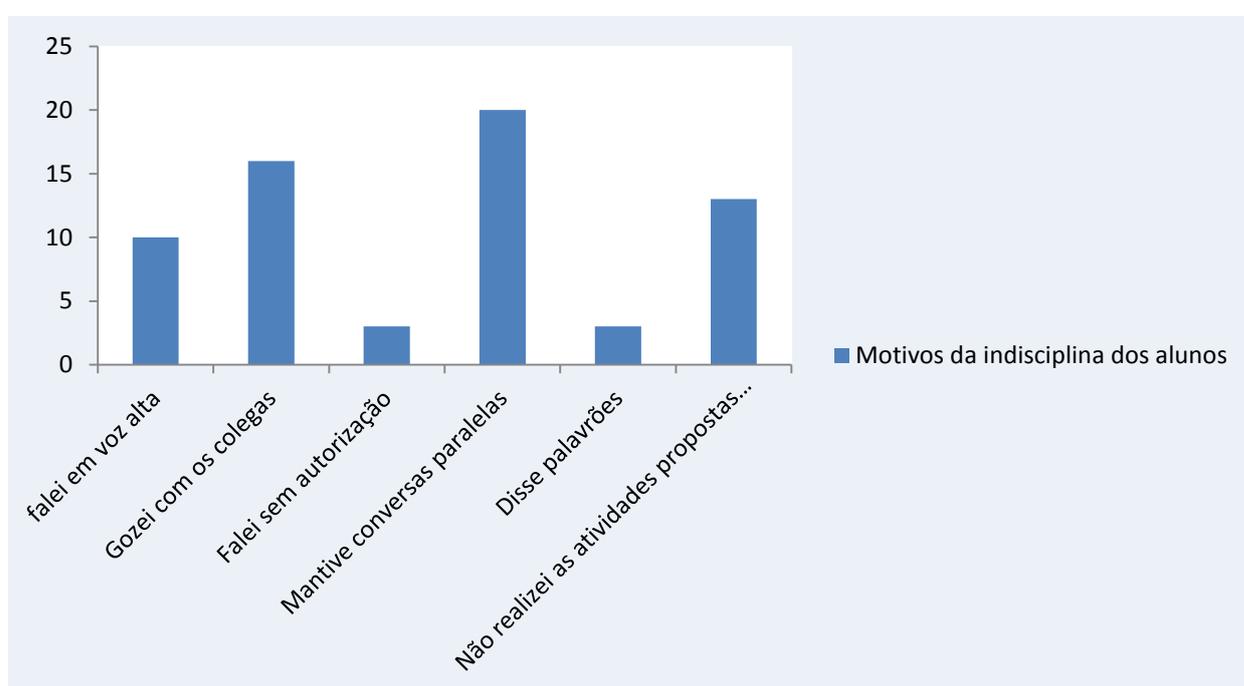


Figura10: Motivos indisciplinares

Os comportamentos de indisciplina registrados em sala de aula, segundo Tiba (1998), não estão somente relacionados com a falta de interesse dos alunos, mas também pelas conversas paralelas e tumultos, deixando a aula desinteressante.

4.2 ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS - PROFESSORES/GESTORES

Participaram da pesquisa 25 professores, de uma escola estadual da cidade de São José dos Campos – SP. Os dados obtidos na identificação dos professores estão descritos conforme ilustra a Figura 11. Observou-se que 48% correspondem ao gênero feminino e 52% masculino; em relação a idade 5% com idade entre 20 a 29 anos e 2% com 30 a 39 anos, 10% com 40 a 49 anos e 13% com idade acima de 50 anos; e referente á habilitação acadêmica 5% possuem bacharelado, 14% licenciatura, 8% pós graduação, 2% mestrado e 0% doutorado; e quanto à situação profissional, 16% são professores efetivos e 5% são contratados.

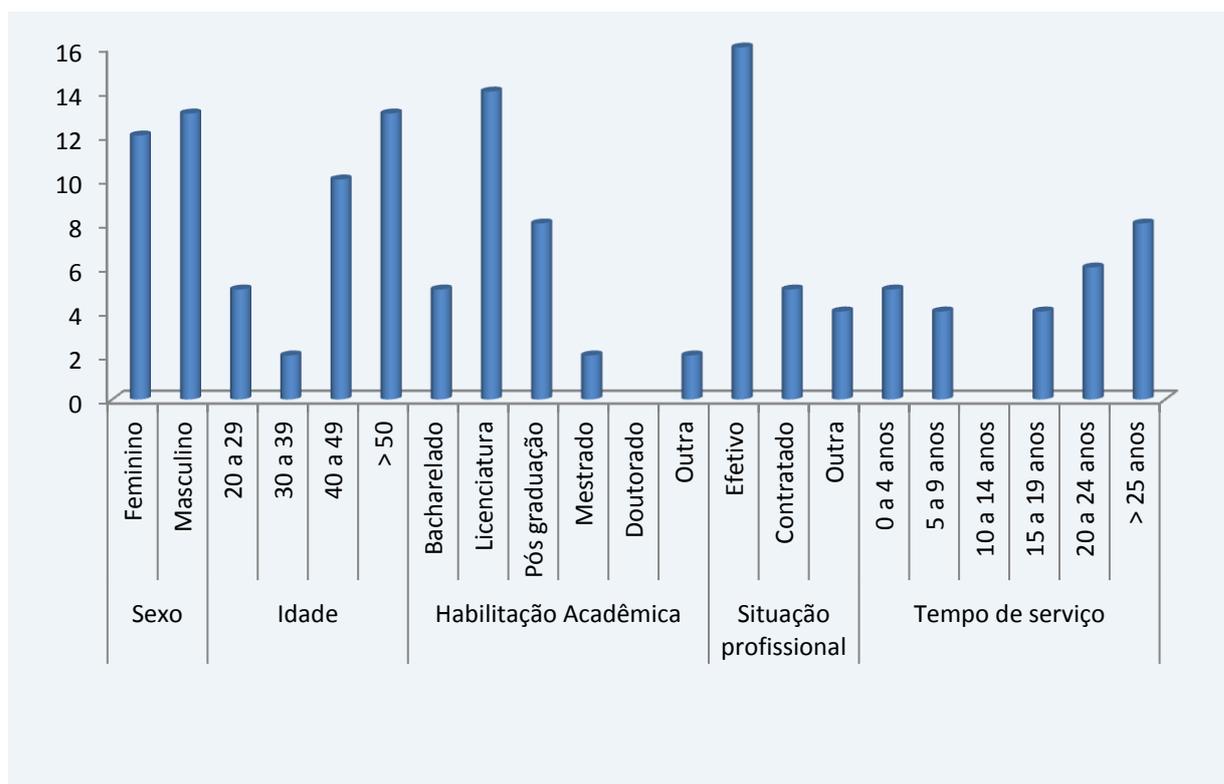


Figura 11: Identificação dos professores

Beillerot (2001) afirma que a prática dos professores precisa ser analisada, considerando que a sociedade é plural, no sentido da pluralidade de saberes, mas também é desigual, no sentido das desigualdades sociais, econômicas, culturais e políticas.

Em relação a opinião dos docentes/gestores sobre a temática da indisciplina, conforme Figura 12, notou-se que : item a) a maioria da equipe pedagógica não tem interesse á vida escoar dos alunos (17% discordaram totalmente e 2% concordaram parcialmente); item b) o diretor deve desenvolver estratégias para envolver a família a escola (23% foram unânimes ao concordarem totalmente); item c) envolvimento da família na diminuição da indisciplina (26% concordaram totalmente e 2% concordaram parcialmente); item d) dificuldade de relacionamento da escola e família (2% discordaram totalmente,13% concordaram parcialmente e 9% concordaram totalmente); item e) equipe pedagógica está sempre envolvida nas reuniões e atividades da escola (2% discordaram parcialmente, 3% não opinaram, 16% concordaram totalmente; item f) a família deve ter uma atitude de colaboração com a escola (2% não opinaram, 2% concordaram parcialmente e 27% concordaram totalmente) item g) a família não assume o papel de educadora, passando a responsabilidade para a escola (1% discordaram totalmente, 8% concordaram parcialmente e 16% concordaram totalmente); item h) o envolvimento da família na vida escolar do aluno pode beneficiar o seu sucesso educativo (25% concordaram totalmente, e 1% não opinaram) item i) a escola não promove atividades que envolvam a família (3% discordaram totalmente, 4% não opinaram e 10% concordaram totalmente) item j) a comunicação da ocorrência de indisciplina levada ao diretor não altera o comportamento do aluno (7% discordaram totalmente, 4% não opinaram, 11% concordaram parcialmente e 3% concordaram totalmente).

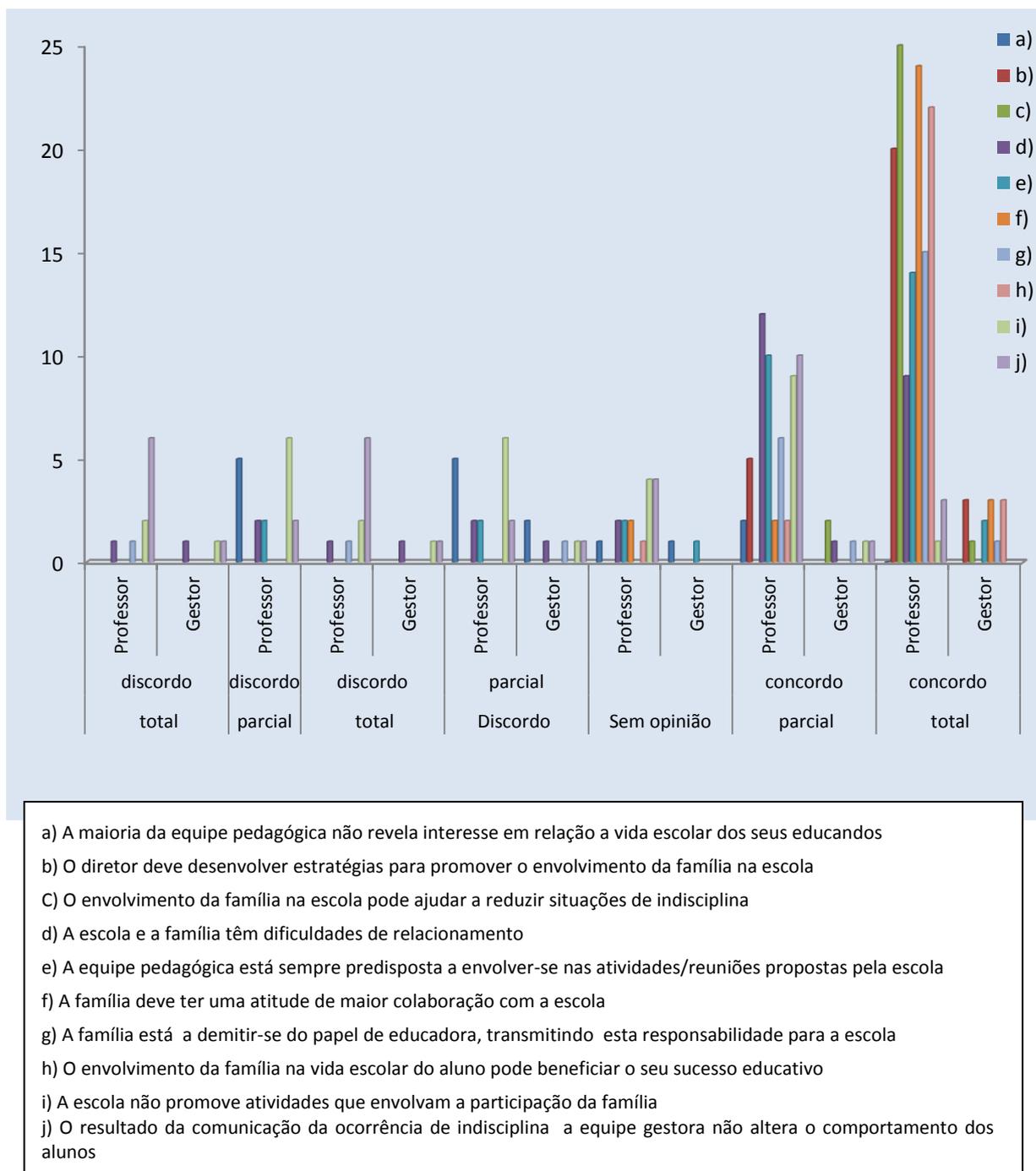


Figura 12: A indisciplina na opinião dos professores e gestores

Observou-se que uma das principais causas de indisciplina na opinião dos professores/gestores conforme a figura.12 são os problemas familiares, percebe-se que a família renunciou às suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher. Sendo assim, o que se vê hoje são alunos chegando à escola e desenvolvendo suas atividades escolares sem qualquer apoio familiar. A família deve se esforçar para estar mais presente em todos os momentos da vida de seus filhos, inclusive da vida escolar, implicando no seu envolvimento, comprometimento e colaboração. Marchesi (2004) retrata que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e, a nosso ver, a família é a instituição que mais perto se encontra da escola.

Com relação a opinião dos professores/gestores a respeito dos tipos de alunos que causam indisciplina, observou-se que 12% responderam que são alunos com baixos níveis de atenção/concentração, 11% imaturos, 3% alunos rejeitados pelos colegas, 2% alunos tímidos/isolados, 15% com dificuldades de aprendizagem, 2% evitam e desistem de começar um trabalho, 11% resistem a autoridade e travam luta com o professor, 4% não estão satisfeitos com o próprio trabalho, 6% expressam oposição e resistência ao professor, 1% fazem o mínimo de atividade na alua e 13% expressam a hostilidade através de comportamentos diretos e agressivos, conforme ilustra a Figura 13.

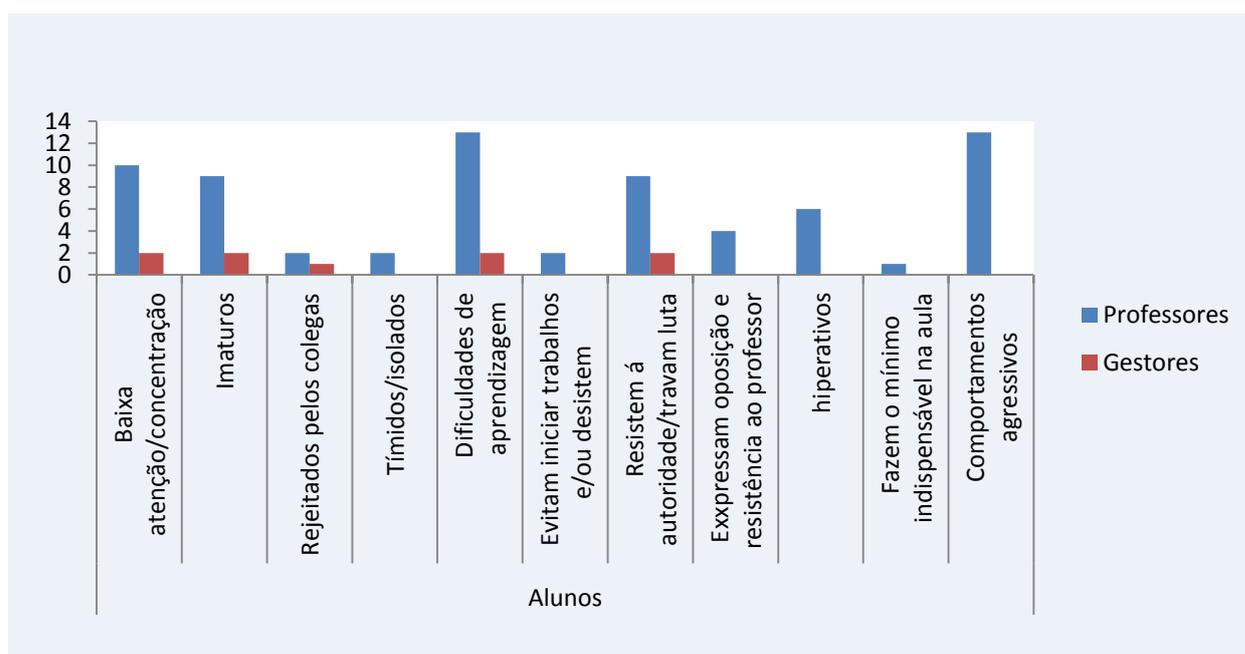


Figura 13: Tipos de alunos que causam indisciplina

Segundo professores/gestores ficou em evidência conforme figura acima que os principais tipos de alunos que causam indisciplina são os que expressam hostilidade através de comportamentos agressivos e os com dificuldades de aprendizagem, portanto existe uma relação direta entre os comportamentos problemáticos e dificuldades de aprendizagem (DEL PRETTE e DEL PRETTE, 2003), porém existe uma controvérsia , na primeira visão a ocorrência de comportamentos problemáticos (agressivos), podem levar o aluno a apresentar problemas de aprendizagem, devido a dificuldades na memória e na atenção, já na segunda visão postula que o aluno apresente inicialmente dificuldades de aprendizagem que contribui para problemas de comportamentos futuros.

Em relações as dificuldades de aprendizagem apresentadas na Figura 14 , 9% dos professores responderam que os conteúdos curriculares inadequados são os responsáveis e 14 % discordaram; 5% concordam que o não cumprimento do conteúdo curricular seja uma das causas e 17% discordaram; 22% afirmaram que a causa mais provável seja a indisciplina dos alunos e 1% discordaram; 15% concordaram que são originadas no meio em que o aluno vive e 14% discordaram; 11% acham que é proveniente do nível cultural dos pais e 11% discordaram; 22% concordaram ser originada da falta de assistência e acompanhamento familiar e 0% discordaram.

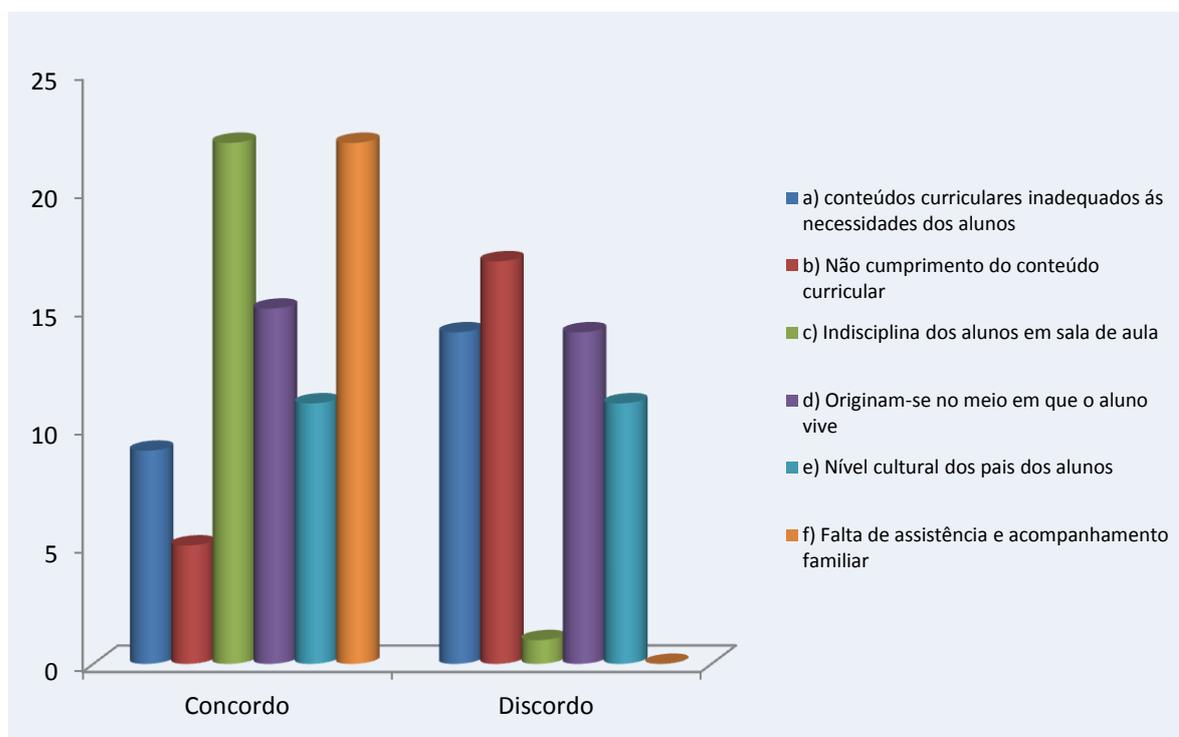


Figura 14: Alunos com dificuldades de aprendizagem.

Cada indivíduo possui uma característica particular, na forma de se relacionar, de se comunicar, aprender (estilo de aprendizagem), ensinar (estilo de ensinar), perceber, reagir frente a diversas situações, etc., que se não for identificado, compreendido e respeitado, pode gerar conflitos, dificuldades de aprendizagem e a indisciplina em sala de aula. Para Chaves (2008) cada aluno possui seu estilo de aprendizagem e a tipologia *junguiana*.

No que concerne as manifestações de indisciplina em sala de aula, os professores/gestores verificaram que 25% dos desvios da comunicação oral são muito frequentes e 3% freqüentes; em relação a comunicação não verbal 13% são muito frequentes e 11% freqüentes; a respeito da mobilidade 11% são muito frequentes e 12% freqüentes e 5% pouco freqüentes; 17% dos entrevistados responderam que o descumprimento das tarefas são muito freqüentes e 10% freqüentes e 1% pouco freqüentes; 16% responderam que o conflito aluno/aluno são muito freqüente e 7% freqüentes, 2% pouco frequentes e 1% não ocorrem ; na relação do conflito entre o aluno/professor, 11% disseram ser muito freqüentes, 8% freqüentes, 5% pouco frequentes

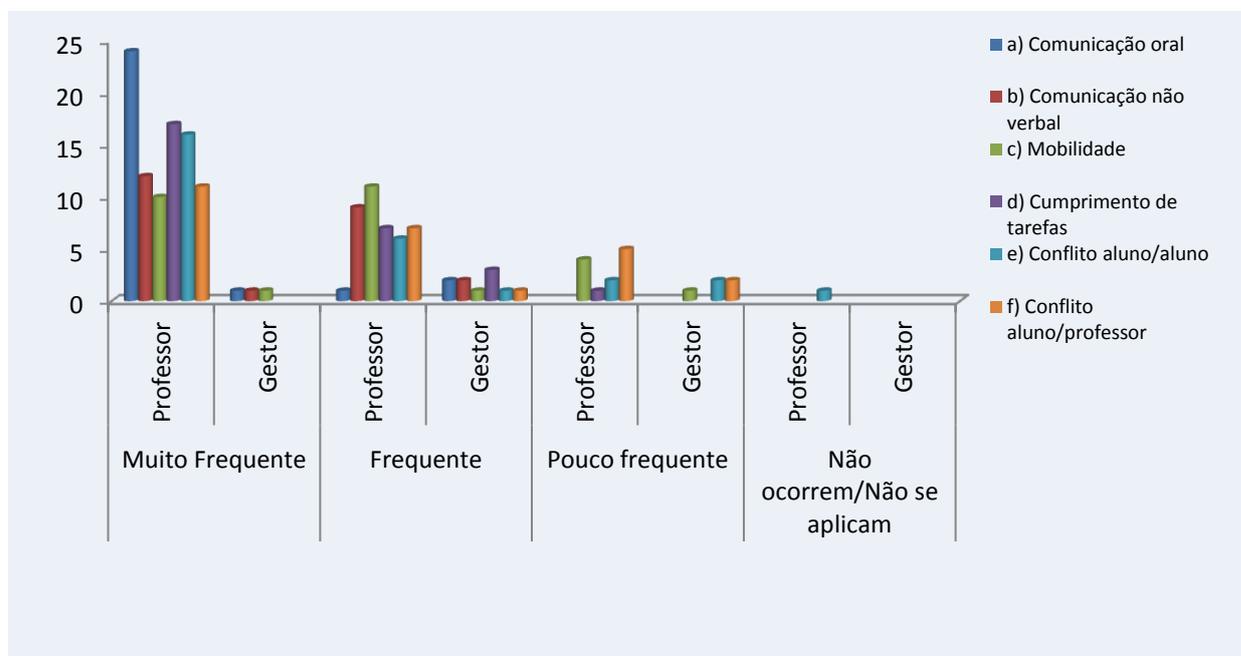


Figura 15: A indisciplina na sala de aula

A indisciplina em sala de aula não tem fronteiras nem condições sociais, ela está presente nas escolas, não importa a região do país. Segundo Antunes (2002), a indisciplina quase sempre emana de três focos: a escola e sua estrutura, o professor e sua conduta e o aluno e a bagunça. Não existem fórmulas mágicas para acabar com a indisciplina em sala de aula, o que existe é investimento, comprometimento e responsabilidade por parte de todos os envolvidos no Sistema Educacional Público.

No que concerne às manifestações de indisciplina nos espaços exteriores, verificou-se que 12% dos entrevistados opinaram ser muito freqüente os conflitos aluno/aluno, 6% freqüentes, 7% pouco freqüentes e 1% não ocorrem; 7% relatam ser muito freqüente envolver o aluno/professor, 14% freqüentes, 7% pouco freqüente e 3% disseram que não ocorrem; 7% notaram que é muito freqüente o envolvimento do aluno/funcionário, 16% acham ser freqüentes, 3% pouco freqüentes e 2% não ocorrem; em relação as substâncias proibidas, 11% verificaram ser muito freqüentes o seu uso, 12% freqüentes, 2% pouco freqüente; e quando se tratou da danificação dos espaços e materiais os entrevistados responderam que 10% são muito freqüentes, 12% freqüentes, 4% pouco freqüentes, conforme Figura 16.

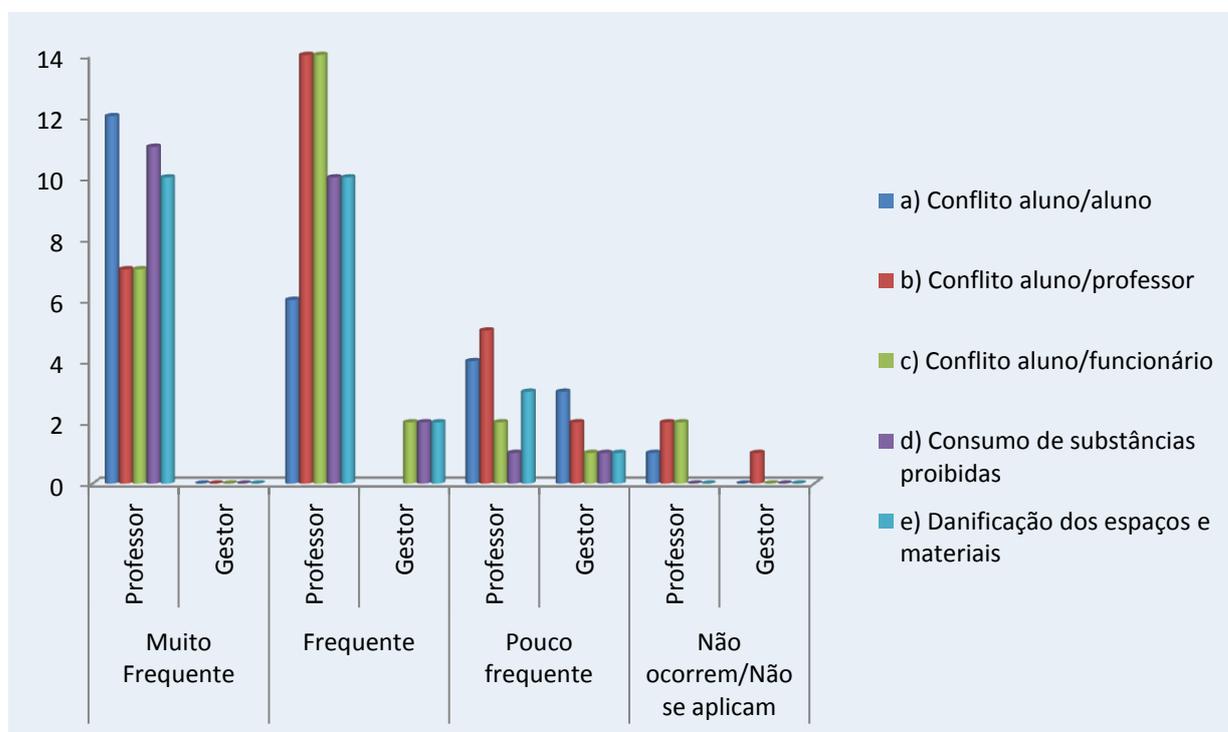


Figura 16: A indisciplina nos espaços exteriores

O espaço escolar é visto pelos jovens de maneira ambígua: ora sobressai como um dos poucos lugares onde podem conviver com os amigos; ora revela-se como um lugar de conflitos, quer entre os próprios alunos, quer entre eles e os professores" (Cenpec; Litteris, 2001).

A indisciplina pode ser resultante do processo de interação professor-aluno, que possuem expectativas, percepções e opiniões distintas, sendo que ambos podem apreender as situações de formas diferentes, podendo existir um desencontro de expectativas (AMADO e FREIRE, 2009).

Foi abordado a questão relacionada a respeito dos diversos fatos ocorridos no ambiente escolar com os professores, portanto 5% ocorreram ameaças dos alunos e 20% não ocorreram; 14% foram submetidos a agressão verbal e 10% não ocorreram; 25% não ocorreram agressão física; 4% disseram que foram vítimas de furto e 20% não ocorreram; 27% não foram vítimas de roubo com violência; 10% ingeriram bebidas alcoólicas e 12 % não ocorreram; 17% usaram drogas ilícitas e 5% não ocorreram; 2% disseram que portaram armas brancas e 20% não ocorreram, conforme a Figura 17.

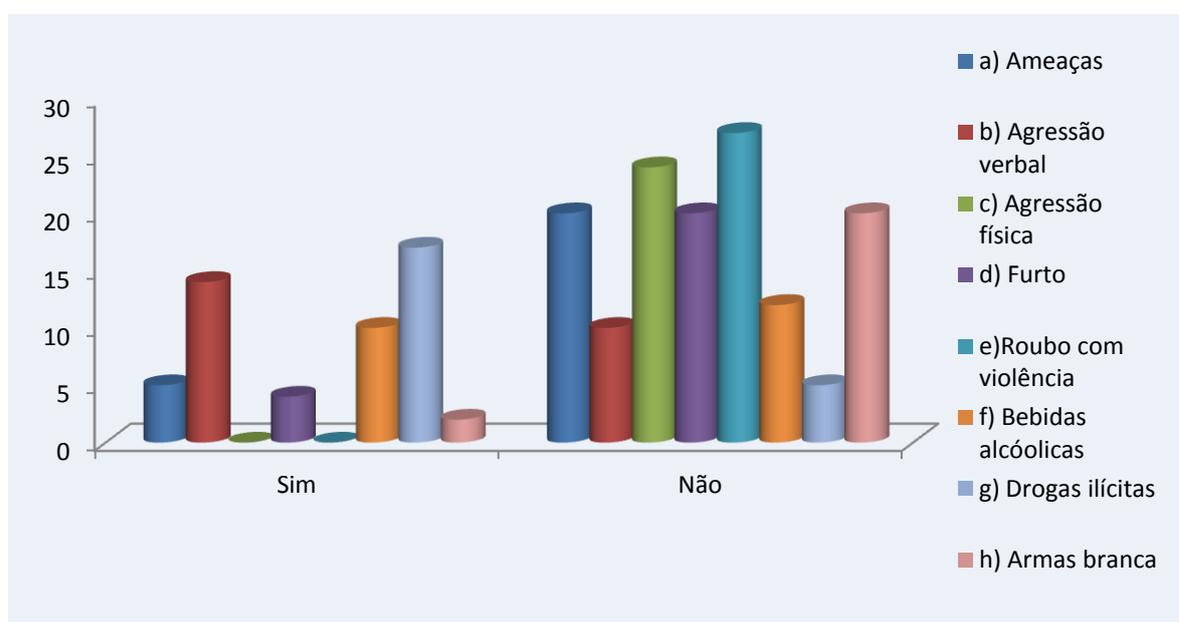


Figura 17: Fatores ocorridos ao professor no ambiente escolar

Alves (2006) afirma que na ação educativa, a própria relação entre professor e aluno é potencialmente conflitiva, implicando diversos fatores, como ameaças, agressões (verbais e físicas), furto, roubo, etc.

Quanto às manifestações de indisciplina ao nível do aluno os professores/gestores notaram que as causas são: 12% insucesso escolar, 12% ausência de um projeto de vida, 4% idade avançada, 6% necessidade de auto afirmação, 12% influência dos colegas, 8% falta de respeito pelos professores, 9% desinteresse pelas aulas, 6% perturbações psicológicas e 6% hiperatividade como demonstra

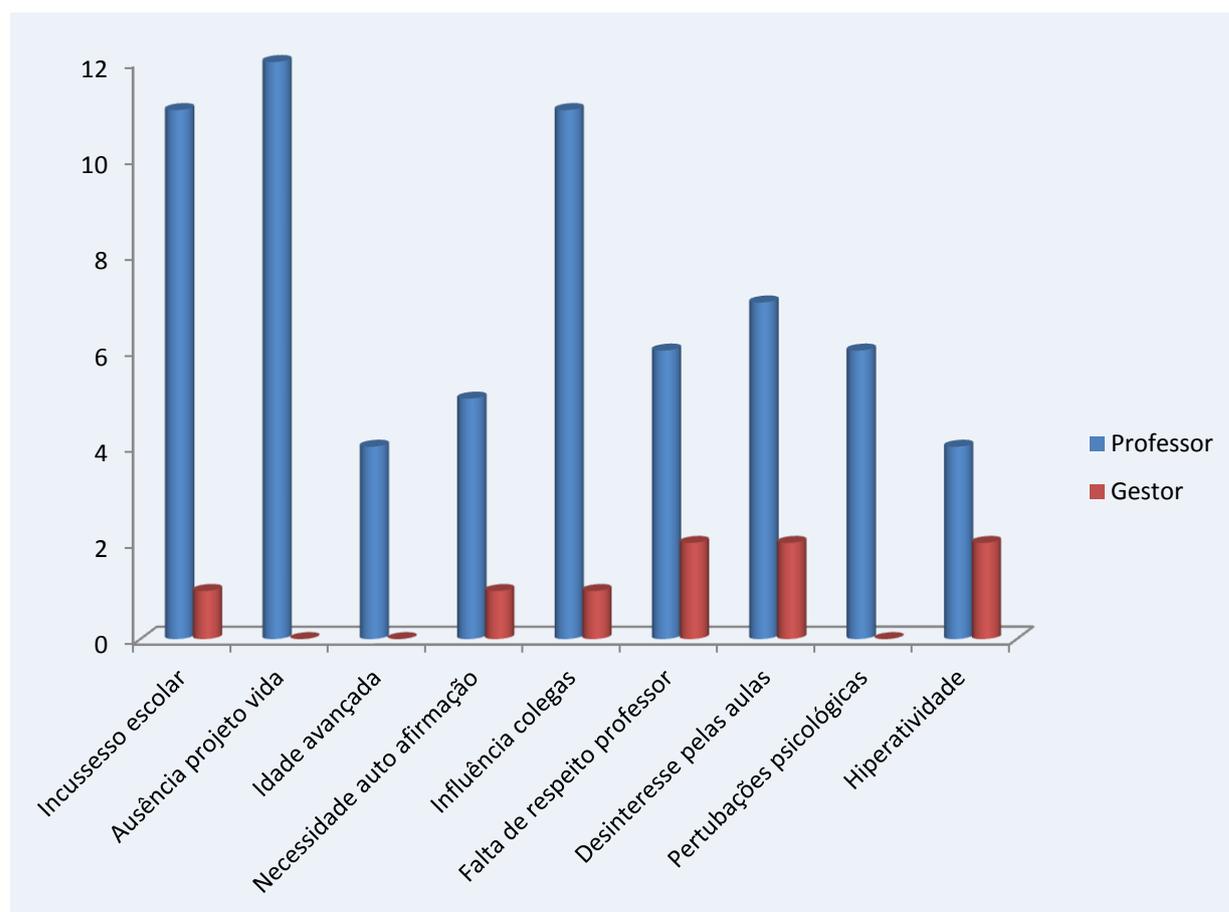


Figura 18: Manifestações de indisciplina a nível do aluno

O drama do insucesso escolar é relativamente recente. Segundo Silva (2008), as queixas da culpabilidade da família feitas pelos professores pelo insucesso do aluno foi um dos itens que mais se destacou na pesquisa feita em várias escolas estaduais e municipais, pois os docentes relatam que os pais não comparecem ao chamado da escola, não cobram as atividades de casa de seus filhos e não tem formação e nem comprometimento com a educação dos seus filhos.

Quanto as manifestações de indisciplina ao nível da família os docentes/gestores observaram que: 20% são decorridos aos problemas familiares, 17% ao excesso de proteção, 6% falta de atenção e responsabilização por parte da

equipe pedagógica, 6% falta de diálogo entre equipe pedagógica e seus educandos, 4% fala de participação da equipe pedagógica na vida escolar e 18% insuficiente preparação para lidar com este tipo de situação, conforme Figura 19.

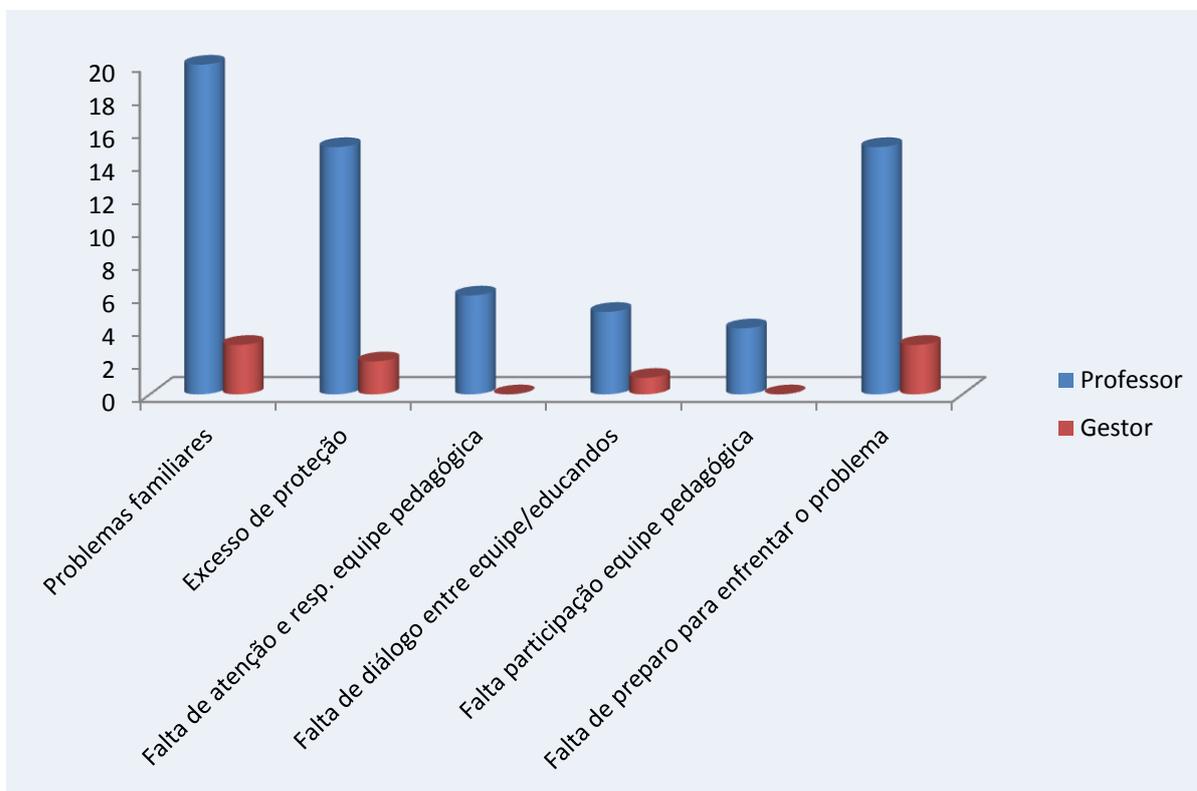


Figura 19: Manifestações de indisciplina a nível da família

Embora a legislação seja clara e forneça todo o embasamento legal no que tange à inclusão familiar no contexto escolar, isso não tem sido suficiente para superar o grande atraso do sistema educacional – uma das questões cruciais de educação de sociedades contemporâneas – que perseguem um sistema que assegure a otimização de uma tarefa essencial em suas destinações históricas. (NOGUEIRA, 2002).

Quanto as manifestações de indisciplina ao nível da escola os docentes/gestores responderam que: 10% é devido a falta de resposta adequada da escola, 7% falta de sensibilidade/compreensão dos professores pelos alunos, 7% falta preparação pedagógica dos professores, 7% falta de diálogo entre professores, coordenação e equipe gestora, 10% falta firmeza dos professores, 16% más condições de trabalho, 11% falta de um psicólogo e 5% falta de outro profissional da área da educação, conforme Figura 20.

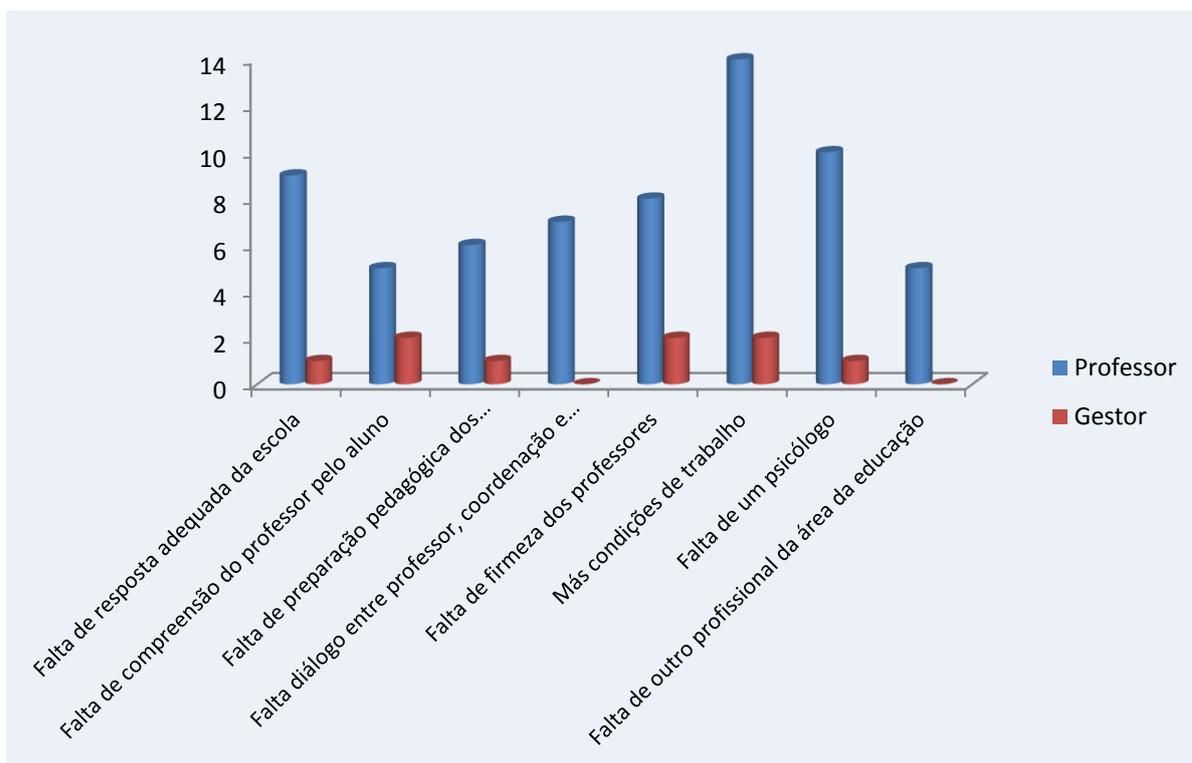


Figura 20: Manifestações de indisciplina a nível da escola

Esta em votação o Projeto de Lei (PL) 3688/2000 que prevê a inserção de psicólogas (os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica. Pesquisas realizadas destacaram a importância desses profissionais na melhoria da qualidade do ensino, mas, principalmente, no auxílio de correções de falhas que ocorrem na educação, segundo Correia (2004).

As estratégias de ação perante situações de indisciplina foram respondidas da seguinte forma: 17% dos docentes observaram que criar uma relação mais próxima e de empatia ameniza as situações de indisciplina, 17% acham que dialogar de forma a sensibilizar para alterar o comportamento, 10% evidenciam o lado bom do aluno, 4% procuram controlar o aluno, 7% utilizam o sistema de créditos como reforço de um comportamento positivo, 3% propõem ao aluno a descrição/reflexão escrita da situação da indisciplina, 10% efetuam contratos comportamentais com o aluno, 1% propõem que o aluno seja suspenso, 5% propõem que o aluno realize atividades de integração/extracurriculares, conforme Figura 21.

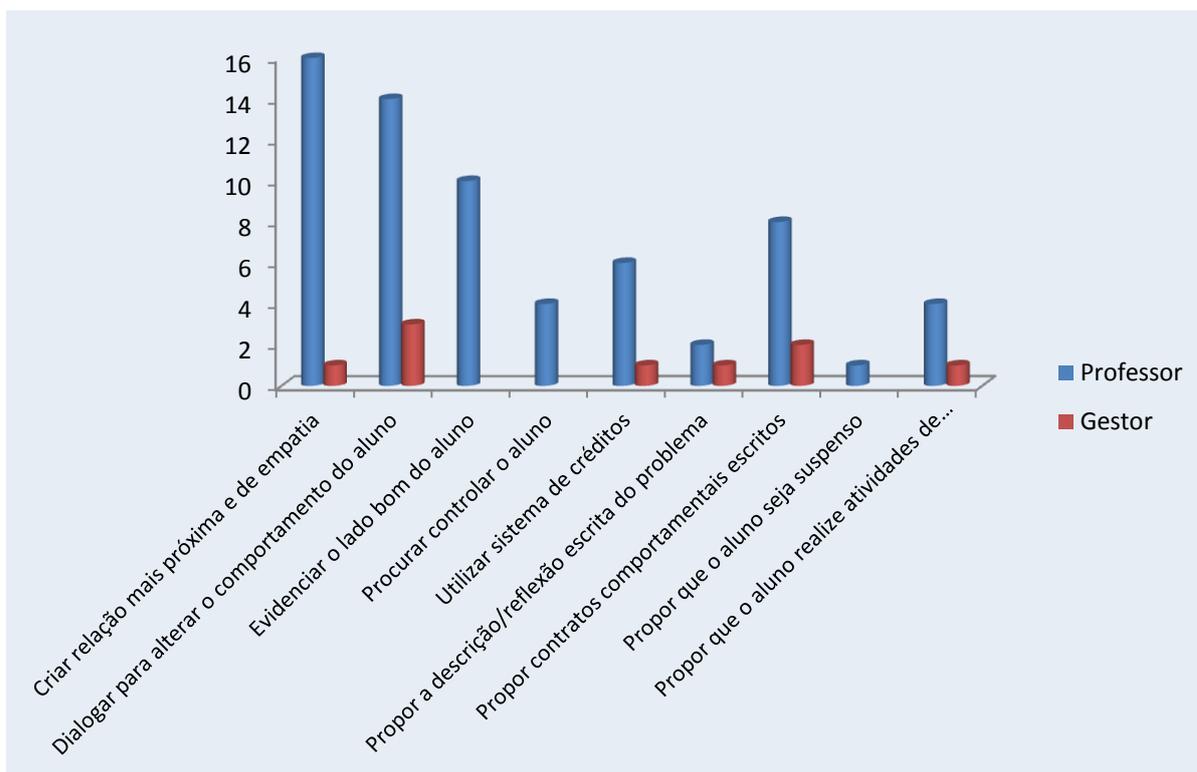


Figura 21: Estratégias perante situações de indisciplina

Para conviver de maneira saudável em relacionamentos se faz necessário o respeito, a cordialidade e a cumplicidade, desta forma entende-se que a relação de todas as pessoas envolvidas no processo educacional tem que ser a mais próxima possível, pois quando existe empatia entre as partes o processo de ensino aprendizagem ocorre de forma tranqüila. A relação professor – aluno deve ser uma relação fria somente didática que a relação tem de ser aquela na qual o professor reconhece os méritos do aluno e reforça a autoconfiança dos alunos, mantendo sempre uma atitude de cordialidade e de respeito e que se deve criar e comunicar uma estrutura que facilite o aprendizado (MORALES, 1998).

As medidas de cooperação entre equipe pedagógica e gestora para contribuir com a diminuição da indisciplina foram representadas a seguir: 8% opinaram o contato individual frequente entre diretor e a equipe pedagógica, 5% verificação semanal do boletim do aluno, 6% verificação diária da realização de trabalhos de casa, 5% verificação semanal da organização dos cadernos diários, 6% maior acompanhamento do estudo do aluno em casa, 12% acordos de estratégias de atuação para com o aluno de forma a alterar o seu comportamento, 16% realização de ações sobre assuntos relativos á temática da indisciplina e 18%

referente a reuniões periódicas entre família e equipe gestora, com a intervenção da equipe pedagógica, conforme ilustra a Figura 22.

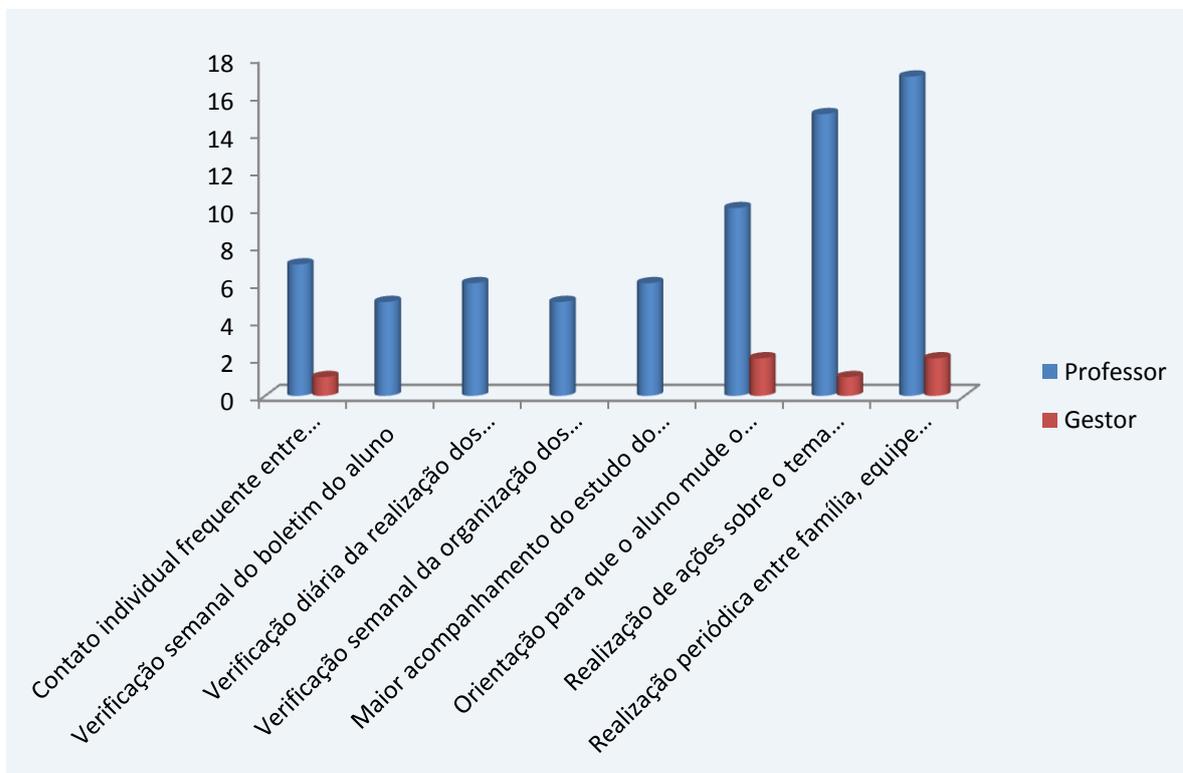


Figura 22: Medidas de cooperação para diminuir a indisciplina

Paro (2003) argumenta que a ausência da comunidade na escola pública torna-se mais difícil a avaliação da qualidade do ensino ofertado. Todas as formas de contatos entre escola e família sevem para aproximar as famílias do universo escolar e para que a escola possa conhecer a dinâmica familiar daquele aluno, quanto mais à escola conhece o aluno e sua família mais próxima estarão do sucesso na educação dele.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Definitivamente não é tarefa fácil inferir as causas da indisciplina, pois, como foi mostrado, há muitas relações a serem consideradas, a principal delas, certamente, é entre as instituições família, escola e sociedade que lidam diretamente com os protagonistas desta inquietante questão. Os alunos são elementos intimamente ligados, em que quando a conseqüência é a indisciplina obviamente que um, ou todos estes elementos estão em grave desarmonia, portanto faz-se necessário uma aproximação maior entre a escola, a família e demais envolvidos na comunidade educativa, visando um trabalho integrado, não apenas discutindo as dificuldades existentes no contexto escolar, mas com a inserção desses novos olhares, possibilitar uma ressignificação das formas e modelos de intervenção nesse contexto.

Através da pesquisa foi possível perceber o quanto a indisciplina chega a causar dificuldade na aprendizagem, o que mostra o quanto a escola precisa cada dia criar elementos que amenizem o problema.

Diante da pesquisa também observou-se que é de grande importância investir em um melhor relacionamento interpessoal, com a proposta de os alunos se interessarem pelas aulas. Algumas das formas de solucionar questões indisciplinares, sem dúvida, são aulas mais motivadoras, mais habilidade do professor em lidar com os alunos, instauração de um clima agradável em sala de aula e, por fim, abordagens metodológicas coerentes e eficientes.

Além de haver pouco incentivo interno nas instituições de ensino, a formação profissional do professor não tem sido suficientemente competente para atuar em situações indisciplinares, por isso que seria importante um psicólogo presente na escola, pois ainda encontra-se em processo para votação o projeto de lei 3688/200 que prevê a inserção de psicólogos(as) e assistentes sociais na rede pública estadual.

REFERÊNCIAS

AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em sala de aula- conceitos e aplicações**. 7 ed. Ed.Amgh, 2014

AQUINO, J. R. G. **Da contra normatividade do cotidiano escolar: problematizando discursos sobre a indisciplina discente**. *Cadernos de pesquisa*, 41,456, 2011

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola: Alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1998

AQUINO, J.G. **Confrontos na sala de aula: Uma leitura institucional da relação professor-aluno**. São Paulo: Summus, 1996

ALENCAR, E. M. L. S. e Fleith, D. S. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. Brasília: Ed. UnB, 2003.

ALVES, R. **As escolas em bairros com altas taxas de violência: A visão dos professores**. São Paulo. Andhep, 2006

ANTUNES, C. **Diário de um educador: Temas e Questões Atuais**. 2 ed. São Paulo, Papirus, 2007

ANDRADE, Rosamaria Calaes de. **Introdução: Gestão da escola**. Porto Alegre. Ed. Artmed/Rede Pitágoras, 2004

ASSMANN, H.; MOSUNG, J. **Competência e sensibilidade solidária**. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 2001.

BARBOZA, Pedro Lucio; CARDOSO, Roberto. **De quem é a responsabilidade pela falta de interesse dos alunos?** *Revista pedagógica*. Porto Alegre, v. 10, n. 39 p. 32-35, ago./out. 2006

BEILLEROT, J. A **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas. Ed. Papirus, 2001.

BOGGINO, N. **Cómo prevenir la violencia en la escuela: estudio de casos y orientaciones prácticas**. Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2005.

BRASIL. Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

CENPEC; L. **O jovem, a escola e o saber: uma preocupação social do Brasil**. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2001

Correia, M. **O desafio do cenário escolar para o profissional da psicologia: Por onde começar?** Campina, Ed. Alínea, 2004

CHAVES, Anna Mathilde Pacheco. **Aplicações educacionais**. São Paulo: Vetor, 2008.

CHRAIM, Albertina de Mattos. **Família e escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2009

CHRISPINO, A. **Mediação de conflitos: cabe à escola tornar-se competente para promover transformações**. Revista do Professor, Porto Alegre, v. 20, n. 79, p. 45-48, jul./set. 2004

CHRISPINO, A.; CHRISPINO, R. S. P. **Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar**. 2. ed. São Paulo: Biruta, 2011

CHRISPINO, Álvaro. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação**. 2 ed. Biruta, 2007

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DEL Prette, A., & DEL Prette, Z. A. P. **Prevenção de dificuldades de aprendizagem e violência: desenvolvendo tecnologia para avaliação e promoção de habilidades**. Petrópolis: Vozes, 2003

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. São Paulo, 2010

FERREIRA, ET. AL. **Indisciplina e desinteresse do aluno da rede oficial de ensino: uma abordagem de sociologia e da educação.** In: Augustus, nº24, agosto/2007.

FERREIRA, L. A. M. **A indisciplina escolar e o ato infracional.** Disponível em: <<http://www.nre.seed.pr.gov.br>> 2009. Acesso em 19 agost. 2015

HIPUKULUKA, A & CÉSAR, C. (2011): **Estratégia metodológica para a formação de valores éticos e morais dos alunos da 5ª e 6ª classes da escola do ensino primário**, 2011 nº 370 do Lubango. Dissertação apresentada para a obtenção do Título académico de Licenciatura Opção – Pedagogia. ISCED. Huila.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão: teoria e pratica.** 2 ed. São Paulo. Ed. Alternativa, 2001

MORALES, Pedro. **Relação professor-aluno: o que é, e como se faz.** 2 ed. São Paulo. Ed. Loyola, 1998

MARCHESI, Álvaro. **Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas.** 2 ed. Porto Alegre. Ed. Artmed, 2004.

MELLO, E.G. **Família e escola na questão da indisciplina**, 2 ed. São Paulo Ed. Artmed, 2009.

NOVAK, J.D. **Clarify with concept maps.** The Science Teacher, 2 ed. Lisboa Ed. Técnicas, 1991

PARRAT-DAYAN, S. **Como enfrentar a indisciplina na escola.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008

PORTELA, Fabiani Ortiz e FRANCESCHINI, Ingrid Schröder. **Família e Aprendizagem: uma relação necessária.** 3 ed. Rio de Janeiro: Wak editora, 2011.

PALMA, P. & LOPES, M. **Paixão e Talento no Trabalho. Trabalhar e viver com Paixão.** Lisboa: ed. Sílabo, 2012

PARO, V. **Gestão democrática da escola publica.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.

REBELO, Rosana Aparecida Argento. **Indisciplina Escolar: Causas e Sujeitos**. 3. ed. Vozes, Petrópolis, 2005

ROSSO, A. J. e Camargo, B. V. **As representações sociais das considerações de trabalho que causam desgaste aos professores estaduais paranaenses**. Educação temática digital (ETD), 2011 13, 269-289. Recuperado de <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/viewFile/2346/pdf>

SILVA, N. P. **Ética, indisciplina & violência nas escolas**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SILVA, P. **Ética, Indisciplina e relação professor-aluno**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SILVA, E. A. **As representações sociais dos alunos, professores e gestores escolares sobre a repetência e sua relação com o fracasso escolar**. Dissertação de mestrado, Universidade do vale do Itajaí – UNIVALI, 2008.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo. Como superar os desafios do relacionamento professor-aluno**. São Paulo: Ed. Gente, 1998. 22. TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo: Ed. Gente, 2002.

TREVISOL, M. T. C., VIECELLI, D. e BALESTRIN, C. **A indisciplina na instituição educativa: cartografando o fenômeno**. Coleção Educação e Psicologia em debate. Campinas: Ed Cortez, 2011

VASCONCELOS, Celso dos S. **Indisciplina e disciplina escolar: Fundamentos para o trabalho docente**. São Paulo: Cortez, 2012

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 10. Ed. São Paulo: Libertad, 2009

VOLPATO, Rosângela Aparecida. **A escola e a violência**. Londrina: Eduel, 2010.

VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 13 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

WERNECK, Hamilton. **Pulso forte e coração que ama: A indisciplina tem jeito.** Ed. DP&A. Rio de Janeiro, 2005.

WECHSLER, S. M. **Criatividade: descobrindo e encorajando.** 2 ed. Campinas: Ed.Psv, 1993

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ****ESPECIALIZAÇÃO DE ENSINO DE CIÊNCIAS****QUESTIONÁRIO**

ALUNO (A): _____

SÉRIE: _____ TURMA: _____ PERÍODO: _____

INSTITUIÇÃO: _____

1) Identificação**1.1 Idade** 11 a 13 anos 14 a 16 anos 16 a '18 anos**1.2 Gênero** Feminino Masculino**1.3 Ano de escolaridade em que frequenta?** 1ª Sério do Ensino Médio 2ª Sério do Ensino Médio

3ª Sériu do Ensino Médio

2) Qual a importância da escola em sua vida?

Muito importante

Importante

Pouco importante

Nada importante

3) Como classifica o ambiente na tua sala de aula?

Péssimo

Razoável

Bom

Excelente

4) Quais são os tipos de aula que mais te motivam?

aula expositiva

aula interativa

realização de trabalho em grupo

realização de atividades experimentais

recursos a elementos multimídea

Outra: _____

5) O que você pensa ser a principal causa da indisciplina na tua escola?

espaços escolares pouco rígidos

castigos pouco severos para os alunos indisciplinados

problemas familiares

desinteresse pela escola

|Outra: _____

6) Qual a medida mais adequada pela tua escola em situações de indisciplina dos alunos?

Ações de sensibilização

Acessórios

Tutoria

Repreensão verbal

Repreensão escrita

Suspensão

Contrato/negociação

Não sei

Outra: _____

7) Qual o ambiente escolar que mais te agrada?

Descontraído, em que os professores pudessem ser abordados pelos alunos sem grande formalismo.

Forma, em que toda e qualquer atividade está devidamente enquadrada num ambiente bem definido

8) Vc já teve problemas com indisciplina no teu percurso escolar.

Sim

Não

Se sim, indique os motivos?

falei em voz alta

Gozei com os colegas

Falei sem autorização

Mantive conversas paralelas

Disse palavrões

Não realizei as atividades propostas pelo professor.

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO À EQUIPE GESTORA

QUESTIONÁRIO – DIRETORAS (ES) e VICES – DIRETORAS (ES)

Estimado(a) diretor(a) e vice- diretor(a),

O presente questionário faz parte de um estudo de investigação sobre “**A indisciplina no ambiente escolar**” de forma a ser um contributo para a diminuição da indisciplina na escola e cujo objetivo é recolher dados acerca das perspectivas das (os) Diretoras (es) e vices- diretoras (es) para promover esse mesmo envolvimento. Este estudo integra-se no âmbito da realização da monografia de especialização no Ensino em Ciências, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O questionário pode ser anônimo e suas respostas confidenciais.

Os mais sinceros agradecimentos pela colaboração.

Assinale com um X a sua resposta.

1. Cargo

1.1- Diretor (a) 1.2- Vice – diretor (a)

2. Sexo

2.1- Masculino 2.2- Feminino

3. Idade

3.1- 20- 29 anos 3.2- 30- 39 anos 3.3- 40- 49 anos 3.4- > 50 anos

4. Habilitação Acadêmica

4.1- Bacharelato 4.2- Licenciatura 4.3- Pós-graduação 4.4- Mestrado
4.5- Doutorado 4.6- Outra. Qual? _____

4. Situação Profissional

4.1- Efetivo 4.2- Designado 4.3- Contratado 4.4- Outra Qual? _____

5. Tempo de Serviço

5.1- 0- 4 anos 5.2- 5- 9 anos 5.3- 10- 14 anos 5.4- 15- 19 anos
5.5- 20- 24 anos 5.6- > 25 anos

6. Anos de Experiência como Diretor(a) ou Vice- Diretor (a):

6.1- 1- 2 anos 6.2- 3- 5 anos 6.3- 6- 10 anos 6.4- > 10 anos

7. Indique o tipo de ensino em que é Diretor(a) ou vice-diretor (a):

12. Normalmente, toma conhecimento da ocorrência de ordem disciplinar através de ... (Assinale comum X a sua resposta)

- 12.1- Participação escrita 12.2- Participação oral 12.3- Ambas

13. Enquanto, Diretor(a)/Vice-diretor(a), que tipo de manifestações mais freqüentes aparecem nas participações disciplinares que recebe? (Assinale apenas as 3 respostas mais importantes)

- 13.1- Estar distraído
- 13.2- Conversar com o colega
- 13.3- Fazer barulho
- 13.4- Usar o celular
- 13.5- Comer na sala de aula
- 13.6- Danificar o material
- 13.7- Interromper o professor
- 13.8- Não participar nas tarefas da aula
- 13.9- Recusar-se em obedecer às instruções
- 13.10- Circular pela sala de aula
- 13.11- Sair da sala de aula sem autorização
- 13.12- Ameaçar o colega
- 13.13- Ameaçar o professor
- 13.14- Agredir verbalmente o colega
- 13.15- Agredir verbalmente o professor
- 13.16- Agredir fisicamente o colega
- 13.17- Agredir fisicamente o professor
- 13.18- Outra. Qual? _____

14. Na sua opinião, as causas que podem propiciar manifestações de indisciplina são...

14.1 A nível do Aluno: (Assinale com um X apenas as 3 respostas mais importantes)

- a) Insucesso escolar
- b) Ausência de um projeto de vida
- c) Idade avançada
- d) Necessidade de auto afirmação
- e) Influência dos colegas
- f) Falta de respeito pelos professores
- g) Desinteresse pelas aulas
- h) Perturbações psicológicas
- i) Hiperatividade
- j) Outra. Qual? _____

14.2 A nível da Família: (Assinale com um X apenas as 3 respostas mais importantes)

- a) Problemas familiares (famílias disfuncionais,...)
- b) Excesso de proteção
- c) Falta de diálogo entre a equipe pedagógica e os seus educandos
- d) Falta de participação da equipe pedagógica na vida escolar

- e) Insuficiente preparação para lidar com este tipo de situações
- f) Outra. Qual? _____

14.3 A nível da Escola: (Assinale com um X apenas as 3 respostas mais importantes)

- a) Falta de resposta adequada da escola
- b) Falta de sensibilidade/compreensão dos professores pelos Alunos
- c) Falta de preparação pedagógica dos professores
- d) Falta de diálogo entre os Professores e equipe gestora
- e) Falta de firmeza dos Professores
- f) Más condições de trabalho
- g) Falta de um Psicólogo
- h) Falta de outros profissionais da área da educação
- i) Outra. Qual? _____

15. Normalmente ao receber uma participação de ocorrência de um problema de ordem disciplinar na turma, o(a) Diretor(a)/ Vice-diretor (a) , em primeiro lugar, ... (Assinale com um X a sua resposta)

- 15.1- Convocar o aluno para falar com ele sobre a situação
- 15.2- Convocar o professor(a) mediador/coordenação
- 15.3- Dialogar com o professor para saber como ocorreu a situação
- 15.4- Dirigir-se ao Conselho de Escola
- 15.5- Outra. Qual? _____

16. Enquanto Diretor(a)/Vice-diretor(a), as suas estratégias de ação para com o(s) aluno(s) perante situações de indisciplina são... (Assinale com um X apenas as 3 respostas mais importantes)

- 16.1- Criar uma relação mais próxima e de empatia
- 16.2- Dialogar de forma a sensibilizar para a alteração do comportamento
- 16.3- Evidenciar o lado bom do aluno
- 16.4- Procurar controlar o aluno
- 16.5- Utilizar o sistema de créditos como reforço de um comportamento positivo
- 16.6- Propor ao aluno a descrição/ reflexão escrita da situação de indisciplina
- 16.7- Efetuar contratos comportamentais escritos com o aluno
- 16.8- Propor que o aluno seja suspenso
- 16.9- Propor ao aluno que realize atividades de integração/ extracurriculares
- 16.10- Outra. Qual? _____

17. Quando o(a) Diretor(a)/Vice-diretor(a) avisa os alunos de que vai tomar providências da ocorrência de problemas disciplinares, normalmente os alunos... (Assinale com um X apenas as 3 respostas mais frequentes)

- 17.1- Melhoram o comportamento
- 17.2- Demonstram receio das conseqüências
- 17.3- Não se mostram preocupados com as conseqüências
- 17.4- Culpabilizam o professor
- 17.5- Ficam aborrecidos
- 17.6- Começam a chorar
- 17.7- Ficam revoltados e ainda causam mais problemas disciplinares

- 17.8- Afirmam que o equipe gestora/mediação/coordenação já sabem
- 17.9- Outra. Qual? _____

18. Quando o(a) Diretor(a/Vice-Diretor(a) informa o professor(a) mediador/coordenador da ocorrência de situações de indisciplina, normalmente estes ... (Assinale com um X apenas as 3 respostas mais freqüentes)

- 18.1- Demonstram vontade em resolver o problema
- 18.2- Desculpabilizam a atitude do seu educando
- 18.3- Mostram-se incapacitados para agir face à situação
- 18.4- Ficam surpreendidos
- 18.5- Culpam outros professores
- 18.6- Ficam constrangidos com a atitude do seu educando
- 18.7- Culpam os colegas da turma/escola
- 18.8- Culpam a escola
- 18.9- Outra. Qual? _____

19. Normalmente, qual é a sua interação com o professor(a) mediador/coordenação relativamente à ocorrência de situações de indisciplina? (Assinale com um X apenas as 3 respostas mais importantes)

- 19.1- Comunica-lhe imediatamente a ocorrência da situação de indisciplina
- 19.2- Não lhe comunica se for pouco grave
- 19.3- Primeiro averigua como o professor(a) mediador reagirá ao saber da situação
- 19.4- Sensibiliza-o para um contato mais freqüente com o Diretor
- 19.5- Faz acordos com o professor(a) mediador/coordenação de estratégias para a modificação do comportamento, tanto na escola como em casa.
- 19.6- Sensibiliza-o para estar mais presente na vida escolar do seu educando
- 19.7- Outra. Qual? _____

20. Enquanto Diretor(a)/Vice-diretor(a), que medidas de cooperação com a Equipe pedagógica/mediação e coordenação podem ser implementadas, de forma a ser um contributo para a diminuição da indisciplina na escola (Assinale com um X apenas as 3 respostas mais importantes)

- 20.1- Contato individual freqüente entre o Diretor e a equipe pedagógica
- 20.2- Verificação semanal do boletim do aluno
- 20.3- Verificação diária da realização dos trabalhos de casa
- 20.4- Verificação semanal da organização dos cadernos diários
- 20.5- Maior acompanhamento do estudo do aluno em casa
- 20.6- Acordos de estratégias de atuação para com o aluno de forma a alterar o seu comportamento
- 20.7- Realização de ações sobre assuntos relativos à temática da indisciplina
- 20.8- Reunião periódica entre família e diretor/vice-diretor, com a intervenção da equipe pedagógica (coordenadores, professores mediadores,...)
- 20.9- Outra. Qual? _____

21. Na sua opinião que estratégias podem ser utilizadas para aproximar a Família à Escola? (Assinale com um X apenas as 3 respostas mais importantes)

- 21.1- Contatos individuais freqüentes entre diretor e equipe pedagógica

- 21.2- Reuniões da equipe pedagógica e equipe gestora
- 21.3- Ações de formação para as famílias, alunos e professores
- 21.4- Dinamização de projetos comuns – família/ escola/ alunos
(ex. jornal mensal; revista, clube,...)
- 21.5- Participação em atividades extra escolares (teatro, futebol,...)
- 21.6- Dinamização de visitas de estudo
- 21.7- Participação em festas convívio (Natal, Carnaval, Páscoa, ...)
- 21.8- Outra. Qual? _____

Muito obrigada pela sua participação!

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO APLICADO À EQUIPE PEDAGÓGICA

QUESTIONÁRIO – PROFESSORES

Estimado(a) professor(a) ,

O presente questionário faz parte de um estudo de investigação sobre “**A indisciplina no ambiente escolar**” de forma a ser um contributo para a diminuição da indisciplina na escola e cujo objetivo é recolher dados acerca das perspectivas dos(as) professores (as) para promover esse mesmo envolvimento. Este estudo integra-se no âmbito da realização da monografia de especialização no Ensino em Ciências, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). O questionário pode ser anônimo e suas respostas confidenciais.

Os mais sinceros agradecimentos pela colaboração.

1. Sexo

1.1- Masculino 1.2- Feminino

2. Idade

2.1- 20- 29 anos 2.2- 30- 39 anos 2.3- 40- 49 anos 2.4- > 50 anos

3. Habilitação Acadêmica

3.1- Bacharelato 3.2- Licenciatura 3.3-Pós-graduação 3.4- Mestrado
3.5- Doutorado 3.6- Outra Qual? _____

4. Professor (a) de qual disciplina (s):

4.1- Artes 4.2- Biologia 4.3- Educação Física 4.4-Filosofia 4.5- Física
4.6- Geografia 4.7-História 4.8- Língua Portuguesa 4.9- Língua Estrangeira
(Inglês) Outra: _____ 4.10- Matemática 4.11- Química 4.12- Sociologia
4.13-Outra : _____

5. Situação Profissional

4.1- Efetivo 4.2- Contratado 4.3 Outra : _____

6. Tempo de Serviço

5.1- 0- 4 anos 5.2- 5- 9 anos 5.3- 10- 14 anos 5.4- 15- 19 anos
5.5- 20- 24 anos 5.6- > 25 anos

7. Indique o tipo de ensino em que é professor(a):

7.1- Ensino fundamental 7.2-Ensino Médio

14. Na sua opinião, as causas que podem propiciar manifestações de indisciplina são...

14.1 A nível do Aluno: (Assinale com um X apenas as 3 respostas mais importantes)

- a) Insucesso escolar
- b) Ausência de um projeto de vida
- c) Idade avançada
- d) Necessidade de auto afirmação
- e) Influência dos colegas
- f) Falta de respeito pelos professores
- g) Desinteresse pelas aulas
- h) Perturbações psicológicas
- i) Hiperatividade
- j) Outra. Qual? _____

14.2 A nível da Família: (Assinale com um X apenas as 3 respostas mais importantes)

- a) Problemas familiares (famílias disfuncionais,...)
- b) Excesso de proteção
- c) Falta de atenção e responsabilização por parte da equipe pedagógica
- d) Falta de diálogo entre a equipe pedagógica e os seus educandos
- e) Falta de participação da equipe pedagógica na vida escolar
- f) Insuficiente preparação para lidar com este tipo de situações
- g) Outra. Qual? _____

14.3 A nível da Escola: (Assinale com um X apenas as 3 respostas mais importantes)

- a) Falta de resposta adequada da escola
- b) Falta de sensibilidade/compreensão dos professores pelos alunos
- c) Falta de preparação pedagógica dos professores
- d) Falta de diálogo entre os professores, coordenação e equipe gestora
- e) Falta de firmeza dos professores
- f) Más condições de trabalho
- g) Falta de um psicólogo
- h) Falta de outro profissional da área da educação
- i) Outra. Qual? _____

15. Enquanto professor (a), as suas estratégias de ação para com o(s) aluno(s) perante situações de indisciplina são... (Assinale com um X apenas as 3 respostas mais importantes)

- 15.1- Criar uma relação mais próxima e de empatia
- 15.2- Dialogar de forma a sensibilizar para a alteração do comportamento
- 15.3- Evidenciar o lado bom do aluno
- 15.4- Procurar controlar o aluno
- 15.5- Utilizar o sistema de créditos como reforço de um comportamento positivo
- 15.6- Propor ao aluno a descrição/ reflexão escrita da situação de indisciplina
- 15.7- Efetuar contratos comportamentais escritos com o aluno
- 15.8- Propor que o aluno seja suspenso
- 15.9- Propor ao aluno que realize atividades de integração/ extracurriculares
- 15.10- Outra. Qual? _____

16. Quando o(a) professor(a) avisa os alunos de que vai tomar providências da ocorrência de problemas disciplinares, normalmente os alunos... (Assinale com um X apenas as 3 respostas mais frequentes)

- 16.1- Melhoram o comportamento
- 16.2- Demonstram receio das conseqüências
- 16.3- Não se mostram preocupados com as conseqüências
- 16.4- Culpabilizam o professor
- 16.5- Ficam aborrecidos
- 16.6- Começam a chorar
- 16.7- Ficam revoltados e ainda causam mais problemas disciplinares
- 16.8- Afirmam que a equipe gestora já sabe
- 16.9- Outra. Qual? _____

17. Normalmente, qual é a sua interação com a equipe gestora/coordenação relativamente à ocorrência de situações de indisciplina? (Assinale com um X apenas as 3 respostas mais importantes)

- 17.1- Comunica-lhe imediatamente a ocorrência da situação de indisciplina
- 17.2- Não lhe comunica se for pouco grave
- 17.3- Primeiro averigua como a equipe gestora reagirá ao saber da situação
- 17.4- Sensibiliza-o para um contato mais freqüente com o diretor
- 17.5- Faz acordos com a equipe gestora de estratégias de modificação do comportamento, tanto na escola como em casa.
- 17.6- Sensibiliza-o para estar mais presente na vida escolar do seu educando
- 17.7- Outra. Qual? _____

18. Enquanto professor (a), que medidas de cooperação com a equipe gestora podem ser implementadas, de forma a ser um contributo para a diminuição da indisciplina na escola

(Assinale com um X apenas as 3 respostas mais importantes)

- 18.1- Contato individual freqüente entre o diretor e a equipe pedagógica
- 18.2- Verificação semanal do boletim do aluno
- 18.3- Verificação diária da realização dos trabalhos de casa
- 18.4- Verificação semanal da organização dos cadernos diários
- 18.5- Maior acompanhamento do estudo do aluno em casa
- 18.6- Acordos de estratégias de atuação para com o aluno, de forma a alterar o seu comportamento
- 18.7- Realização de ações sobre assuntos relativos à temática da indisciplina
- 18.8- Reunião periódica entre família e diretor/vice-diretor, com a intervenção da equipe pedagógica (coordenadores, professores mediadores,...)
- 18.9- Outra. Qual? _____

19. Na sua opinião que estratégias podem ser utilizadas para aproximar a família à escola? (Assinale com um X apenas as 3 respostas mais importantes)

- 19.1- Contatos individuais freqüentes entre diretor e equipe pedagógica
- 19.2- Reuniões da equipe pedagógica e equipe gestora
- 19.3- Ações de formação para as famílias, alunos e professores
- 19.4- Dinamização de projetos comuns – família/ escola/ alunos

(ex. jornal mensal; revista, ...)

19.5- Participação em atividades extra-escolares (teatro, futebol,...)

19.6- Dinamização de visitas de estudo

19.7- Participação em festas convívio (Natal, Carnaval, Páscoa, ...)

19.8- Outra. Qual? _____

Muito obrigada pela sua participação!